

FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA



Daniela Martins Henggeler Rodrigues

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO PEDAGÓGICO DESENVOLVIDO NA ESCOLA  
SECUNDÁRIA DA LOUSÃ, JUNTO DA TURMA DO 9ºB, NO ANO LETIVO  
2012/2013**

Abordagem dos Jogos Desportivos Coletivos em Meio Escolar

**COIMBRA**

**2013**



**Daniela Martins Henggeler Rodrigues**  
**2007020427**

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO PEDAGÓGICO DESENVOLVIDO NA ESCOLA  
SECUNDÁRIA DA LOUSÃ, JUNTO DA TURMA DO 9ºB, NO ANO LETIVO  
2012/2013**

Abordagem dos Jogos Desportivos Coletivos em Meio Escolar

Relatório de Estágio apresentado à  
Faculdade de Ciências do Desporto e  
Educação Física da Universidade de  
Coimbra com vista à obtenção do grau de  
Mestre em Ensino da Educação Física no  
Ensino Básico e Secundário.

**ORIENTADOR: Mestre Miguel Fachada**

**COIMBRA**  
**2013**

Esta obra deve ser citada como:

Rodrigues, D. (2013). *Relatório de Estágio Pedagógico desenvolvido na Escola Secundária da Lousã, junto da turma do 9ºB, no ano letivo 2012/2013 - Abordagem dos Jogos Desportivos Coletivos em Meio Escolar*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal.

## **AGRADECIMENTOS**

**À minha Família e em especial aos meus Pais, por todo o suporte, amor, educação e valores transmitidos.**

**Aos meus Amigos, por todo o apoio e amizade prestada.**

**Ao professor João Moreira, pela competência, paciência e dedicação com que me orientou, pelos seus pareceres sensatos que certamente farão de mim uma melhor profissional.**

**Ao professor Miguel Fachada, pela sua sabedoria e experiência na análise crítica das atividades desenvolvidas, contribuindo para o acréscimo dos meus conhecimentos.**

**Aos meus colegas de estágio, pelo apoio nas atividades escolares e pela troca de experiências.**

**Aos alunos do 9ºB da escola Secundária da Lousã, por serem uma turma especial no meu percurso, pois com eles também aprendi.**

**Por fim, a todos os Professores da Faculdade e das Escolas da Lousã por terem sido cruciais no meu crescimento.**

## RESUMO

O presente relatório, tem como objetivo descrever todas as actividades elaboradas e desenvolvidas ao longo do Estágio Pedagógico, realizado na Escola Secundária da Lousã, onde também estavam incluídas funções de, assessoria a um cargo de gestão intermédia e de organização de projetos escolares. O ano de estágio constitui uma experiência bastante enriquecedora, na medida em que proporciona a aplicação contextualizada dos saberes adquiridos em anos letivos anteriores. A transição entre a teoria e a prática decorreu sob supervisão e orientação docente, responsável por instigar o professor estagiário a adotar uma postura reflexiva acerca de toda a prática pedagógica. Assim sendo, são expostas todas as actividades de ensino - aprendizagem desenvolvidas, desde a relevância do processo de formação inicial aos princípios da intervenção pedagógica, tais como, o planeamento, a realização e avaliação. Relativamente à componente de reflexão, esta é produzida no âmbito das aprendizagens realizadas; das dificuldades sentidas e estratégias de superação; da componente ético – profissional e das questões dilemáticas com que a professora estagiária se deparou. Contudo, é também apresentada uma temática, aplicada junto do 9ºB, com o intuito de aprofundar o conhecimento relativamente aos jogos condicionados, assim como a sua importância no desenvolvimento de aprendizagens significativas. Esta forma metodológica de abordar o ensino das modalidades coletivas, tem como base o recurso a vivências tácticas, técnicas, físicas, psicológicas, idênticas às do jogo formal mas de um modo mais simplificado.

**Palavras - Chave:** Actividades de Ensino – Aprendizagem. Componente Ético – Profissional. Reflexão. Jogos Desportivos Coletivos. Jogos Condicionados.

## ABSTRACT

*This report aims to describe all activities drawn up and developed along the Educational Stage, held at the high school of Lousã, where were also included, the functions of a position intermediate management and organization of school projects. The year internship is a very enriching experience, in that it provides the application contextualized knowledge acquired in previous school years. The transition between the theory and the practice took place under the supervision and guidance teacher, responsible for instigating the teacher trainee to adopt a reflective stance on all the pedagogical practice. Therefore, are exposed all the teaching-learning activities developed, since the relevance of initial training process to the principles of educational intervention, such as, planning, implementation and evaluation. On reflection, this component is produced within the framework of learning held; the difficulties and strategies of overcoming; the professional ethical component, the controversial issues with the teacher intern found herself. However, it is also presented a theme applied to the 9° (B), in order to deepen the knowledge on the conditioned games, as well as its importance in the development of meaningful learning. This methodological way to approach the teaching of collective modes is based on the use of tactics, techniques, experiences, physical, psychological, identical to those of the formal game but more simplified.*

**Keywords:** *Teaching - Learning Activities. Professional Ethical Component. Reflection. Collective Sport Games. Conditioned Games.*

## SUMÁRIO

<b>I. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>II. DESCRIÇÃO .....</b>	<b>11</b>
1. Expetativas Iniciais do Professor Estagiário .....	11
2. Integração na Comunidade Educativa .....	12
3. Caracterização do Contexto e da Turma .....	14
4. Atividades de Intervenção Pedagógica .....	17
4.1. Planeamento .....	17
4.2. Realização .....	22
4.3. Decisões de Ajustamento.....	27
4.4. Avaliação.....	29
4.5. Componente Ético-Profissional .....	35
<b>III. ANÁLISE REFLEXIVA SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA .....</b>	<b>36</b>
1. Aprendizagens Realizadas .....	36
2. Dificuldades Sentidas e Estratégias de Superação.....	40
3. Compromisso com as aprendizagens dos alunos.....	42
4. Inovação nas práticas pedagógicas .....	43
5. O Papel da Competição na Motivação.....	45
6. Dilemas Profissionais.....	47
7. Impacto do Estágio Pedagógico – Professor Reflexivo.....	49
<b>IV. ABORDAGEM DOS JOGOS DESPORTIVOS COLETIVOS EM MEIO ESCOLAR</b>	
<b>Os Jogos Condicionados como meio para a Aprendizagem dos JDC´s.....</b>	<b>51</b>
<b>V. A FORMAÇÃO INICIAL E O FUTURO .....</b>	<b>65</b>
<b>VI. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>66</b>
<b>VII. ANEXOS.....</b>	<b>68</b>
Anexo 1: Registo Total da Condicionante Espaço .....	68
Anexo 2: Registo Total da Condicionante Número .....	70
Anexo 3: Registo Total da Condicionante Imposição de Regras .....	71
Anexo 4: Registo Total da Condicionante Colocação de Alvos .....	73



## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AD: Avaliação Diagnóstica

AF: Avaliação Formativa

AS: Avaliação Sumativa

E – A: Ensino Aprendizagem

JDC's: Jogos Desportivos Coletivos

U.D: Unidade Didática

*Eu, Daniela Martins Henggeler Rodrigues, aluna nº 2007020427 do MEEFEBS da FCDEF-UC, venho declarar por minha honra que este Relatório Final de Estágio constitui um documento original da minha autoria, não se inscrevendo, por isso, no disposto no art. 30.º do Regulamento Pedagógico da FCDEF (versão de 10 de Março de 2009).*

## I. INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi realizado no âmbito da disciplina de Estágio Pedagógico, integrado no 3º e 4º semestres do Mestrado em Ensino da Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário, pertencente à Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra. O objetivo deste documento centra-se na descrição e reflexão de todas as atividades desenvolvidas ao longo do ano letivo 2012/2013 na Escola Secundária da Lousã. É uma etapa académica em que o aluno/professor estagiário coloca em prática os saberes teóricos e práticos adquiridos nas disciplinas constituintes do Mestrado em que se insere, desenvolvendo competências pessoais e profissionais capazes de contribuir para o seu aperfeiçoamento em todo o processo de ensino – aprendizagem. Planejar, realizar, avaliar, ajustar e justificar as decisões tomadas, refletir sobre todos os procedimentos, aprofundar um tema de estudo e estabelecer relações no ambiente escolar, são um conjunto de vivências bastante enriquecedoras, que só o próprio estágio pedagógico pode proporcionar. O relatório contempla quatro principais capítulos, que inclui, a descrição das expectativas iniciais do professor estagiário; da caracterização do contexto e da turma e dos princípios reguladores da intervenção pedagógica. Uma reflexão acerca de toda a prática pedagógica; o aprofundamento de um tema – Jogos Condicionados como meio para a aprendizagem dos JDC's, e por fim o capítulo da formação inicial e o futuro, concluindo todo este processo.

## II. DESCRIÇÃO

### 1. Expetativas Iniciais do Professor Estagiário

Atualmente é sabido que a taxa de desemprego para docentes recém - formados é elevada. Contudo, tal facto não foi considerado como um obstáculo na candidatura a este Mestrado, pois foi tomada a decisão de abdicar de outras áreas profissionais para fazer aquilo que realmente sempre foi desejado, ser Professora. Desde muito cedo, que este momento académico era aguardado, entrar no curso de Ciências do Desporto e posteriormente concretizar a possibilidade de vir a leccionar Educação Física. No início do ano letivo, as expectativas e receios em relação ao estágio eram evidentes, no entanto, a convicção foi de que o ano de estágio apesar de ser um ano de muito trabalho, seria certamente uma experiência enriquecedora, no desenvolvimento pessoal e profissional, e sobretudo que iria possibilitar exercer a função de docente nos anos subsequentes. Esta etapa era encarada pela professora como a mais importante na sua formação, pois o estágio é um ano onde ocorre a contextualização de todos os conhecimentos teóricos aprendidos em anos transactos. Perspectivava-se muitas aprendizagens, com os colegas de estágio, colegas do grupo de Educação Física, e principalmente com o Orientador e o Supervisor de Estágio, pois são eles os detentores de saberes firmes e experiências armazenadas, de muitos anos de prática docente, e assim esperava-se uma orientação eficaz. Pretendia-se desenvolver as capacidades pedagógicas, as relações sociais com os colegas de trabalho, com os alunos, a capacidade de organização de projetos e atividades escolares, a reflexão crítica acerca do próprio trabalho e dos colegas, assim como compreender também a função de um cargo de gestão intermédia (Diretor de Turma), enfim a ambição seria alcançar tudo o que pudesse contribuir para o desenvolvimento da professora.

Durante o percurso académico a professora estagiária tem vindo a desenvolver em simultâneo algumas experiências profissionais, desde treino personalizado a actividades em grupo ou à prática de uma modalidade colectiva como federada, embora estas experiências ainda que sejam poucas têm sido uma agradável alavanca no seu crescimento, pois possibilitaram a confiança necessária para “enfrentar” um grupo de pessoas, neste caso os alunos, e esta foi considerada

a competência base para a iniciação do estágio.

Temia-se que pudesse vir a desperdiciar demasiado tempo na elaboração dos planos de aula, mais precisamente na organização e sequência lógica de exercícios de acordo com os objectivos pretendidos, talvez devido à falta de experiência neste campo. Questões como “Quantas bolas para cada grupo? Quantos ficam em cada lado do campo? Como repartir a turma se o número de alunos que fizer a prática for inesperado?” Estas questões foram colocadas inicialmente a si mesma e posteriormente ao orientador, que teve a atenção de ajudar e desta forma contribuir para a evolução da professora estagiária. Houve também algum receio ainda antes de conhecer a turma, relativamente à capacidade para controlar a indisciplina dos alunos, situação que impulsionou a professora na busca de estratégias de superação junto dos professores do Mestrado e do Orientador da Escola.

A paciência e a ambição são dois conceitos que caminham em paralelo na vida da estagiária, desejava de algum modo “marcar” a formação destas crianças sendo uma referência para eles, transmitindo-lhes a valorização da importância da Educação Física para que assim possam fazer do exercício físico, um estilo de vida saudável. O grande objetivo seria o desenvolvimento e aquisição de profundos conhecimentos académicos e pedagógicos, mas também de competências pessoais e sociais tão importantes ao desempenho desta função que é “ser professor”, isto é, “crescer” enquanto pessoa e profissional docente. Hoje é importante salientar, que apesar das capacidades e dificuldades vividas ao longo do estágio, este objetivo foi cumprido.

## **2. Integração na Comunidade Educativa**

No momento de selecção da escola para estágio, a opção recaiu na Escola Secundária da Lousã, sobretudo por estar localizada na área de residência da professora e pelo conhecimento das condições que contém, quer humanas quer espaciais/materiais. São seis anos que separam a saída dessa mesma escola enquanto aluna e a entrada enquanto professora, como era de esperar, havia alguma ansiedade relativamente à primeira abordagem com os então novos colegas e ex-professores, algum nervosismo por entrar no gabinete de Educação Física, e várias questões surgiram “ será que me vão receber bem?”, “qual será a reacção

deles?”, o que se poderá considerar normal nesta transição. Tudo era novidade, um misto de alegria e confusão que rapidamente foi substituído por afirmação e felicidade, ao ter a oportunidade de fazer o desejado, junto de um grupo de pessoas fantásticas, o grupo de professores de Educação Física constituído por sete elementos. Numa fase inicial, o orientador da escola desempenhou um papel importante ao cooperar na integração dos estagiários, junto dos colegas docentes, dos funcionários, dos alunos, no conhecimento e estabelecimento das tarefas a desempenhar. Na generalidade, a receção foi positiva e desde logo a integração foi mais fácil. Quanto à turma que ficou destinada, o 9ºB, foram referidos na reunião do Conselho de Turma, alguns alunos que nos anos anteriores tinham apresentado comportamentos incorrectos. Esta situação criou alguma preocupação, ainda mais por já ter mencionado que a indisciplina seria um dos maiores receios ainda antes de ter conhecimento da turma. Por um lado, a satisfação era enorme em saber que a turma continha 20 alunos, tendo em conta o número elevado que uma turma hoje em dia pode ter. Já após as primeiras reuniões, eis que surge o momento mais aguardado, o primeiro contacto com a turma com que iria trabalhar ao longo deste ano lectivo. De acordo com a planificação das matérias, Basquetebol seria a primeira unidade didáctica (UD) a abordar o que contribuiu para uma maior confiança inicial, por ter um gosto especial pela modalidade.

Para uma melhor integração na comunidade escolar, foram adotadas medidas que progressivamente facilitaram todo este processo, tais como o acréscimo do tempo e disponibilidade dentro da escola, nas salas de professores, nas pausas para o café, no acesso à biblioteca, nas conversas com as funcionárias, na colaboração das atividades da escola, enfim tudo isto possibilitou uma adaptação rápida e eficaz ao meio. Quanto ao núcleo, formado por três estagiários licenciados em locais diferentes, não havia ainda fortes sentimentos de empatia no início, sendo estes consolidados ao longo do ano letivo. Os colegas estagiários são uma peça fundamental neste ano tão importante, a partilha de experiências, as análises críticas com o objetivo de melhorar aula após aula, certamente engrandeceram as nossas aprendizagens. Todo este processo de integração, permitiu perceber que as funções de um professor vão mais além do contexto de “sala de aula”. Ao ter de participar nas reuniões do conselho de turma, do departamento, do grupo disciplinar, ao compreender as funções inerentes a um diretor de turma, assim como assumir a

responsabilidade na organização de atividades escolares, leva a crer que um professor assume um leque diverso de funções. Neste sentido, o Estágio Pedagógico possibilitou a compreensão de todo esse trabalho.

### **3. Caracterização do Contexto e da Turma**

No momento de seleção da Escola, houve dois fatores decisivos para a opção ter recaído na Escola Secundária da Lousã, foram eles: a competência pessoal e profissional dos professores orientadores na zona e a localização vs condições monetárias do professor estagiário. A Escola Secundária da Lousã está sediada na Rua Antonino Henriques, Lousã, relativamente perto do centro da Vila, estando desta forma envolvida por diversas infra - estruturas. Esta comunidade é composta por 806 alunos dos quais 355 estão no 3ºciclo, 310 no secundário e 141 em cursos profissionais e de educação/formação, 86 professores, 2 professores de Educação Especial e 36 funcionários não docentes. Foi criada em 27 de Outubro de 1966, a partir de uma secção da Escola Industrial e Comercial Avelar Brotero, de Coimbra, onde o professor Antonino Henriques era director. Daí a atribuição do nome à rua onde se encontra sediada. Em Setembro de 1971, a secção da Brotero na Lousã autonomizou-se e passou a Escola Técnica da Lousã. Em Abril de 1975, entrou em funções o seu primeiro Conselho Directivo eleito. Em Abril de 1987, a escola transferiu-se para as actuais instalações (Projeto Curricular da ESL, 2012/2013). As condições espaciais para a prática desportiva dividem-se em três espaços, um polidesportivo coberto (partilhado pela escola e pela Câmara da Lousã) onde é possível acolher todo o tipo de modalidades inclusive escalada, possui também um espaço amplo no exterior onde é possível abordar uma grande diversidade de modalidades, por fim a existência de um terceiro espaço, a piscina municipal (de 25m mais um tanque pequeno) que se situa nas imediações da escola.

A formação como professora estagiária nesta escola, estabeleceu-se na condução orientada de uma turma, o 9ºB. No início do ano letivo procedeu-se à recolha de informações acerca de cada aluno, através do preenchimento de fichas de caracterização de turma. Posteriormente foi efetuada uma análise capaz de explicar as principais características da turma. Desta forma, esta caracterização

mobilizou dez categorias: Identificação; Agregado; Encarregado de Educação; Caracterização Sócio – Afectiva; Caracterização Escolar; Caracterização Clínica; Hábitos Quotidianos; Educação Física e Valorização do Desporto. A turma do 9ºB é constituída por dezanove alunos, sete do género feminino e doze do género masculino. No decorrer do ano foram transferidos três alunos (dois para outras escolas e um para esta turma), terminando o ano letivo com dezoito alunos. A média de idades no início do ano era de catorze anos, no entanto, verificou-se a existência de dois alunos com dezasseis. Sabendo da relevância do desenvolvimento das capacidades físicas, foi atribuída importância à relação entre a residência e meio de transporte, constatando que a maioria dos alunos reside no centro da Vila e são transportados pelo carro dos Encarregados de Educação nas viagens casa – escola, neste parâmetro, verificou-se que os alunos escolhem um tipo de deslocação que fomenta estilos de vida sedentários. No que respeita à constituição do agregado familiar, a maior parte habita com os pais e irmãos. Com o objectivo de caracterizar a turma, sob ponto de vista sociocultural e económico, foi considerado o grau de instrução dos pais, em que prevalece o 3º ciclo como a habilitação mais preponderante. Ainda neste campo, a maioria dos pais exercem cargos operacionais e o número de mães desempregadas aumentou no decorrer do ano. Quanto aos hábitos quotidianos de cada aluno, foram indicados aspectos importantes para perceber e agir com maior atenção nas necessidades de cada um. Questões como o local do pequeno – almoço e almoço, tipo de alimentos que consome, se possui ou não hábitos de tabagismo/alcoolismo, quais as ocupações nos tempos livres e as horas de sono, foram essenciais na compreensão do rendimento dos alunos na disciplina de Educação Física. Especificamente nesta turma, que tem Educação Física à segunda – feira no período da tarde e à quinta – feira como primeira aula da manhã, foi necessário informar os alunos acerca do modelo de alimentação que devem ter previamente às aulas. Como previsível, casos de alunos que residem longe da escola, optam por almoçar na cantina, já os restantes almoçam em casa. Todos tomam o pequeno – almoço em casa dando preferência a cereais, pão e lacticínios. Não se verificou nenhum caso de tabagismo/alcoolismo. Relativamente à forma como ocupam os tempos livres, verificou-se uma grande dispersão, contudo, o computador, a música e o desporto são, embora de forma paralela com outras, as atividades preferidas destes alunos. Isto significa que os alunos gostam de praticar



exercício físico podendo obter um bom desempenho na disciplina. Outro facto, sem dúvida, importante para a caracterização da turma é o trajecto escolar. Desta feita, constatou-se que dois alunos não transitaram pelo menos uma vez e três alunos repetiram duas ou mais vezes. Existe ainda um aluno em situação de retenção e que tem em aplicação um Plano de Acompanhamento. Quanto aos alunos detentores de um Curriculum Especifico Individual, estes são dois e ambos participaram nas aulas de Educação Física. Ainda sobre as informações pessoais dos alunos, relativamente à existência ou não de problemas de saúde, três alunos referiram a visão, no entanto, não são condições que condicionem o desempenho dos alunos na Educação Física. Positivamente foram as respostas relativamente à valorização e motivação para as aulas desta disciplina, grande parte considera o exercício físico como um hábito fundamental para uma vida saudável, elegendo também a Educação Física como a disciplina preferida. No início do ano letivo, o processo de conhecimento dos alunos ampliou-se progressivamente, e em muito se deveu à função de assessoria ao Diretor de Turma. Esta turma apresentou uma predisposição quase que inata para a compreensão e aplicação dos conteúdos inerentes à disciplina. O facto de pelo menos permanecerem onze alunos federados e cinco ex – federados complementa a competência motora do 9ºB. Neste sentido, as estratégias foram dirigidas para a consolidação dos objetivos alusivos ao nível elementar/avançado de quase todas as matérias abordadas, entre outros para alguns alunos. O comportamento da turma numa fase inicial revelou ser bom, mas a entrada de um aluno a meio do primeiro período, conduziu a alguma destabilização no que toca a desvios comportamentais. Esta situação teve repercussões nas estratégias até então utilizadas. Após um período de intensa reflexão por parte da professora, foram aplicadas estratégias de superação, que constaram na aplicação de tarefas indesejadas para o aluno, assim como um planeamento mais rigoroso relativamente a exercícios que potenciassessem ao máximo o seu tempo de densidade motora. Na fase intermédia/final do ano letivo obteve-se uma maior estabilização no que diz respeito à dimensão disciplina.

#### **4. Atividades de Intervenção Pedagógica**

O Estágio Pedagógico ramificou-se em duas grandes dimensões, as Atividades de Ensino – Aprendizagem e a Atitude Ético – Profissional. Bento (2003) diz que o professor não pode limitar-se somente à preparação direta e à realização das aulas, deverá sim, assumir tarefas de planificação, realização e por fim de análise e avaliação do ensino. Neste sentido, a primeira dimensão abarca três parâmetros fundamentais, desenvolvidos pela professora estagiária, são eles, o Planeamento, a Realização e a Avaliação. A segunda dimensão, a Ético - Profissional tem paralelamente às Atividades de Ensino - Aprendizagem uma importância basilar no desenvolvimento quotidiano das capacidades profissionais do futuro professor.

Dimensão das Atividades de Ensino – Aprendizagem: Planeamento – Realização - Avaliação

Dimensão da Atitude Ético – Profissional

##### **4.1. Planeamento**

De acordo com Bento (2003), o planeamento em Educação Física deve ser singular: a todo o seu conteúdo exige-se coerência; contínuo: o conteúdo apresentado encaixa-se numa sequência lógica de continuidade; flexível/aberto: permite manipulação tendo em conta o desenvolvimento do contexto e dos alunos; objetivo e exequível: conteúdo claro, com objetivos desafiantes mas alcançáveis. Nesta exigente ação de planear, constata-se em três grandes dimensões: o Plano Anual – as Unidades Didáticas – o Plano de Aula.

#### **4.1.1. Plano Anual**

A elaboração do Plano Anual da turma B do 9º ano de escolaridade da Escola Secundária da Lousã, foi concebido de acordo com as orientações do Programa Nacional de Educação Física, mais especificamente do 3º ciclo e respetivo ano de ensino, mas também em conjunto com as características da turma, da escola (contexto social e recursos – espaciais, temporais, materiais e humanos) e com as decisões conceptuais e metodológicas do grupo de Educação Física. As decisões tomadas pelo departamento de Educação Física da Escola Secundária da Lousã dizem respeito à planificação das matérias por professor, i.é., a cada professor foram atribuídas matérias distribuídas pelos três períodos consoante a disponibilidade de rotação dos espaços. Foi realizada uma periodização por blocos na planificação definida pelo grupo, no entanto, apesar da existência deste método, as condições espaciais e materiais que a escola oferece, podem atenuar de certa forma, os aspetos negativos inerentes à mesma, na medida que permitem uma flexibilização na abordagem das matérias pelo professor. Isto significa que todos os professores têm liberdade suficiente para alterar a sequência e tipo de periodização das matérias, desde que não interfira com a rotação dos outros professores.

O Plano Anual deve ser entendido como um documento de carácter “aberto”, pois a sua estrutura deve permitir uma adaptação constante dos conteúdos a lecionar e dos objetivos inicialmente propostos. Na primeira fase procedeu-se à consulta do PNEF, de forma a solidificar as finalidades e objetivos da disciplina assim como os objetivos para as Unidades Didáticas a abordar no 9º ano de escolaridade. Posteriormente analisou-se o Projeto Curricular da Escola e o Regulamento Interno para uma observação detalhada do contexto social/cultural e dos recursos existentes, a caracterização da turma bem como a definição dos momentos e procedimentos de avaliação, inicial, formativa e sumativa. Quanto à avaliação inicial, decidiu-se que esta seria efetuada no início de cada unidade didáctica, pois os resultados das avaliações iniciais realizadas no início do ano letivo nem sempre correspondem aos resultados obtidos numa avaliação inicial de uma modalidade abordada no segundo/terceiro período, pois até esta fase os alunos já

vivenciaram diversas experiências motoras, suscetíveis de interferir na realidade dos resultados. Outro fator importante a ser ponderado na elaboração deste documento, relacionou-se com o conhecimento de cada aluno, as suas preferências, experiências desportivas, interesses e com o conhecimento obtido junto do anterior Professor de Educação Física. Todo o conjunto de dados já referenciados anteriormente, permitiram moldar o processo de ensino aos alunos, com a devida importância na escolha das unidades didáticas e respetiva extensão, assim como, na adoção de estratégias pedagógicas e nos momentos de avaliação. O Plano Anual também deve ter bem delineado o plano de atividades do grupo e do núcleo. Deste modo, a programação da lecionação de cada matéria para possuir exequibilidade exige consonância com o roulement definido pelo grupo disciplinar, então estabeleceu-se que a professora estagiária iria abordar no primeiro período as modalidades de Basquetebol, Atletismo e Futsal, no segundo período Ginástica, Voleibol e Badminton, e no terceiro período Natação, Bitoque Rugby e Badminton. No entanto, este planeamento esteve sujeito a alterações, que num outro capítulo, apresentam-se devidamente justificadas.

#### **4.1.2. Unidades Didáticas**

As unidades são a essência do Plano Anual, pois a sua elaboração é algo complexa, que implica uma rigorosa relação entre a turma e as melhores estratégias para que o processo ensino – aprendizagem ocorra com sucesso. A Unidade Didática é um documento que foi sendo gerado após a primeira aula de cada matéria, i.é., depois de realizar a avaliação inicial à turma, a professora estagiária definiu as características da própria matéria em questão, os recursos existentes, os objetivos que devem corresponder às necessidades dos alunos, a extensão e sequência de conteúdos que contém as funções didáticas e os momentos de avaliação, as estratégias específicas, quer ao nível da intervenção quer ao nível do planeamento, procurando sempre adequá-las as características dos seus alunos, mesmo que isso implique a noção da existência de grupos de nível e respetiva diferenciação pedagógica. Foram delineadas as determinantes técnicas/táticas

fundamentais para cada U.D, bem como um leque de progressões pedagógicas para o alcance dos objetivos propostos. Por fim, os procedimentos e instrumentos da avaliação inicial, formativa e sumativa. Na turma do 9ºB, abordaram-se oito U.D's: 1º período – Basquetebol, Atletismo e Futsal; 2º período – Continuação do Futsal, Ginástica de solo e Voleibol; 3º período - Natação, Andebol e Badminton). Inicialmente o planeado para o 3º período era lecionar Bitoque Rugby, pela relevância que apresenta na Lousã e também pelo facto de os alunos nunca o terem abordado. Contudo, devido à inexistência de recursos materiais procedeu-se à substituição pelo Andebol. A duração/extensibilidade de algumas matérias também foi condicionada, por razões inerentes ao processo de ensino – aprendizagem (aprendizagens e dificuldades dos alunos, concedendo mais tempo às unidades didáticas em que os alunos apresentavam índices motivacionais elevados assim como maiores dificuldades).

No final de cada U.D, realizou-se um balanço para justificar todas as decisões tomadas ao longo da mesma, estando incumbido à professora refletir criticamente acerca dos objetivos, conteúdos e estratégias, no sentido de comparar o planeado e o realizado. Este balanço final é de extrema importância, pois permite compreender se as suas estratégias são benéficas, e nesta situação o objetivo é manter os mesmos critérios para as próximas Unidades Didáticas. As sugestões de aperfeiçoamento corresponderam às situações que não foram concretizadas com sucesso, devendo a professora corrigir as mesmas para um melhor ensino nas U,D's subsequentes.

#### **4.1.3. Plano de Aula**

O Plano de Aula é por norma o último documento do planeamento, encontra-se na linha que separa o planeamento da realização. É como um ponto de convergência do pensamento e da ação do professor” (Bento, 1987). Uma aula não planeada está sujeita ao imprevisto e consecutivamente ao fracasso. Neste sentido, a reflexão prévia das aulas constituiu o dia-a-dia da professora. O Plano de Aula tem

uma estreita relação com a Unidade Didática em causa, deve ser composto por objetivos que obedecem a uma sequência pedagógica lógica, capazes de serem enquadrados nas necessidades dos alunos. Uma das estratégias utilizadas pela professora estagiária aquando da sua elaboração, foi recorrer à visualização dos exercícios, tendo como referências o espaço disponível e o tipo de alunos. A estrutura deste documento foi decidida em conjunto com o professor orientador e os estagiários numa primeira reunião. Na sua constituição estão presentes os objetivos gerais e específicos de cada exercício, as tarefas/situações de aprendizagem, estratégias de organização e por fim as componentes críticas/ critérios de êxito.

PLANO DE AULA					
ANO/ TURMA:		DATA:	HORA:	DURAÇÃO:	PERÍODO:
ESPAÇO:	AULA N.º:	AULADA U.D.	DE UM TOTAL DE: 15	N.º DE ALUNOS PREVISTO: 19	
U. D:	FUNÇÃO DIDÁCTICA:		PROF. ESTAGIÁRIA:		
SUMÁRIO:					
OBJECTIVOS GERAIS:					
RECURSOS MATERIAIS:					
Tempo	Tarefa		Estratégias de Organização	Critérios de êxito/Componentes críticas	
Par.	Tot.	Situações de Aprendizagem/Objectivos específicos			
<b>FASE INICIAL</b>					
		Objetivo específico:			
<b>FASE FUNDAMENTAL</b>					
		Objetivo específico:			
<b>FASE FINAL</b>					
		Objetivo específico:			

De acordo com Bento (2003), os planos de aula estruturam-se normalmente em três partes: preparatória ou inicial, principal ou fundamental e final. Na fase inicial, é onde ocorre a ativação e adaptação, para a fase fundamental, representada pela abordagem dos principais objetivos e respetivos exercícios, por fim uma fase inicial que é caracterizada pelo retorno à calma. É de realçar que o Plano de Aula não deve ser encarado como um documento fechado e rígido que deve ser cumprido à risca pelo professor mas sim um documento flexível que permite ao professor

realizar os devidos ajustamentos no decorrer da aula, desde que enquadrados nos objetivos gerais. Por vezes, surgiram surpreendidos imprevistos, tais como a quantidade de alunos presente ou as condições meteorológicas, e as respetivas decisões de ajustamento tomadas no momento. O mais importante é sim que o professor apesar da ocorrência dos tais imprevistos consiga promover aprendizagens nos alunos, a todos os grupos de nível satisfazendo as suas necessidades, impulsionando a sua evolução. No final de cada aula foi concebido um relatório, no qual o objetivo era a reflexão detalhada acerca do plano de aula e da condução da mesma, o que contribuiu bastante para o acréscimo do aperfeiçoamento aula após aula.

#### **4.2. Realização**

Após o Planeamento, surge a Realização, que não é nada mais nada menos que a aplicação do planeado em contexto prático, a aula. Segundo Siedentop e Eldar (1989), o professor competente distingue-se nesta fase interativa, pois a competência é reconhecida na realização e não na sua explicação. Nesta fase, surgiram algumas dúvidas durante o ano letivo, o que seria sempre de esperar, no entanto, é de realçar as análises críticas dos professores orientadores e dos colegas de núcleo, no fim de cada aula. Sem dúvida, que contribuíram para o desenvolvimento da professora estagiária. Todo o processo de realização, condução do ensino, teve como base as dimensões de intervenção pedagógica. Estas dimensões definem-se isoladamente, no entanto ambas constituem os pilares de condução de uma aula, são elas, a instrução, gestão e clima/disciplina (Piéron, 1996).

#### 4.2.1. Instrução

A instrução é a dimensão que abarca toda a forma de comunicação do professor para o aluno. Os momentos em que ocorreu variaram ao longo da aula, mas sobretudo caracterizaram-se pela sua brevidade e objetividade, dois conceitos fundamentais para captar a atenção do aluno. Esta dimensão contém quatro formas de ocorrência: a preleção, o questionamento, o feedback e a demonstração. São diversas as técnicas de intervenção pedagógica dentro desta dimensão, no entanto, são descritas aquelas que mais vezes estiveram presentes nas aulas, a redução do tempo em explicações, com preleções sucintas, focadas e significativas; a utilização constante do questionamento; o acompanhamento da prática subsequente ao feedback inicial; o aperfeiçoamento do feedback pedagógico, recorrendo frequentemente à diversidade do mesmo; o controlo ativo da prática dos alunos; a capacidade na demonstração das tarefas, pois a professora permitiu aos alunos a percepção da realização do gesto de acordo com a melhor técnica (utilizando constantemente o melhor modelo possível). Subsistem outras técnicas que o professor poderá desenvolver, para que a instrução fornecida seja mais enriquecedora, mas o fundamental, é ter conhecimento de que ela deve fazer parte do seu repertório para informação substantiva (com conteúdo/qualidade/substância).

A instrução na fase inicial, está relacionada com a apresentação dos conteúdos a abordar, com as regras ou procedimentos importantes a ter em consideração durante a aula. A informação transmitida foi breve contendo o essencial, recorrendo à demonstração através de vídeos ou de um modelo (professor ou aluno) com características idênticas ao observador -executante.

Durante a fase fundamental, prevalece a quantidade/qualidade do feedback pedagógico, sendo este aplicado individualmente ou para um grupo /turma em geral. O controlo ativo dos alunos, foi realizado através de uma circulação periférica e pontual quando necessário. Após a percepção de um gesto errado por parte de um aluno, a professora chamou a atenção para a execução correta, recorrendo à demonstração, e por fim acompanhou a prática subsequente ao feedback inicial, de forma a ver se este teve ou não o efeito pretendido. Como estratégia de motivação, a aplicação do feedback positivo, que interferiu seguramente com as restantes



dimensões, favorecendo um ambiente de trabalho positivo, uma maior disponibilidade e receptividade dos alunos em relação às tarefas e conteúdos e um maior empenho dos mesmos, o que originou menos comportamentos inapropriados, Numa fase final, o questionamento (apesar de o ter também aplicado na fase inicial/fundamental) revelou-se um método muito eficaz no desenvolvimento cognitivo do aluno, pois para além de o envolver ativamente na aula, estimulou e desenvolveu a sua capacidade de reflexão, permitindo verificar a assimilação dos conteúdos transmitidos. A preleção final foi realizada com o objetivo de definir o que correu melhor assim como o que ainda há a aperfeiçoar nas próximas aulas.

#### 4.2.2. Gestão

A gestão eficaz de uma aula consiste num comportamento do professor, que produza elevados índices de envolvimento dos alunos nas actividades, um número reduzido de comportamentos inapropriados e o uso eficaz do tempo de aula. Nesta vertente, existem três fatores essenciais que o professor deve ser capaz de controlar, são eles, o clima emocional, a gestão do comportamento dos alunos e a gestão das situações de aprendizagem.

Deste modo, para a optimização da gestão de aula, foram instituídos alguns comportamentos, tais como:

Redução dos tempos de transição entre tarefas	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentando instruções breves e claras.</li> </ul>
Definição de rotinas específicas	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Através de sinais de: atenção, reunião, transição, / sonoros, não sonoros ou mistos.</li> <li>- Todos colaboraram na arrumação do material.</li> <li>- Organização atempada dos recursos, indo 10 /15´ mais cedo para o local de aula</li> </ul>
Previsão de comportamentos de desvio	<ul style="list-style-type: none"> <li>- No planeamento dos exercícios houve o cuidado de separar os alunos com tendência a comportamentos de desvio.</li> </ul>

Iniciar a aula a horas	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A professora compareceu no local da aula pelo menos 10 minutos antes, desta ter inicio.</li> <li>- Assumiu o compromisso com os alunos, para o cumprimento dos 5 minutos de tolerância máxima após o toque de entrada.</li> </ul>
Proporcionar elevados índices de FB e intervenções positivas	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Circulou ativamente no local de aula., mantendo uma atitude dinâmica e atenciosa no desempenho dos alunos.</li> <li>- Utilizou comunicação não - verbal (expressões faciais/corporais)</li> <li>- Reforçou positivamente o esforço dos alunos, quando era notório o seu esforço para conseguir realizar determinada tarefa.</li> </ul>
Maximizar o tempo de empenhamento motor dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- No planeamento estruturou o plano de aula de forma a evitar alunos sem tarefa;</li> <li>- Nas modalidades coletivas, quem não estava em jogo, realizava outras tarefas: exercícios de força, resistência, flexibilidade.</li> <li>- Planeou estratégias que permitissem contornar a condicionante que por vezes se verifica na escola, espaço vs número de alunos.</li> </ul>

Todos estes comportamentos cooperaram para que a aula apresentasse um ritmo contínuo, sem quebras, o que contribuiu regularmente para o acréscimo do tempo de empenhamento motor dos alunos.

#### 4.2.3. Clima/Disciplina

A razão pelas quais são colocadas as dimensões Clima e Disciplina juntas, é somente por considerar que ambas estão sempre interligadas numa aula de Educação Física, sendo fortemente afectadas pela Gestão e qualidade da Instrução, i.é., uma turma disciplinada tende a proporcionar um clima positivo, e vice-versa. Na

fase inicial da professora estagiária, aliada à sua inexperiência, verificou-se uma maior preocupação no controlo destas dimensões. O controlo disciplinar de dois alunos, foram o maior desafio a meio do primeiro período. Planear e estruturar documentos, conduzir a aula indo ao encontro dos comportamentos pretendidos na dimensão instrução, gestão, e ainda ter de ter um grau de preocupação acrescido no controlo da turma, foi uma árdua tarefa que felizmente foi ultrapassada ainda no início do estágio.

Conciliar um clima propício à aprendizagem e o controlo da turma, são tarefas que englobam aspectos de intervenção pedagógica relacionados com interações pessoais, relações humanas e ambiente. No decorrer do ano letivo, foram diversas as estratégias de superação aplicadas, como tal, são realçados alguns comportamentos da professora estagiária que tiveram as devidas repercussões na dimensão clima/disciplina:

<p>A consistência das ações tomadas revela autoridade perante os alunos</p>	<p>Se o mesmo comportamento inapropriado ocorre duas vezes em aulas e alunos diferentes, a tomada de decisão da professora deve ter um processo semelhante, no entanto, este processo não foi fácil de gerir, no sentido que o clima e a intenção de determinado comportamento pode influenciar a decisão a tomar</p>
<p>O entusiasmo demonstrado no processo ensino – aprendizagem surge como um “espelho”</p>	<p>Por norma o entusiasmo da professora foi refletido no entusiasmo dos alunos. Gostando tanto de Educação Física como a professora gosta, gera dinâmica na forma como leciona, logo os alunos tendem a assumir a mesma postura</p>
<p>Promover cooperação entre os alunos</p>	<p>Várias vezes a professora apelou à cooperação/colaboração entre alunos e entre alunos – professora, pois esta estimula o crescimento das relações pessoais</p>
<p>Compreender as emoções e sentimentos dos alunos, adequando a sua forma de interagir com os mesmos</p>	<p>A confiança e compreensão por parte dos professores são duas características associadas à satisfação e felicidade dos alunos (Carvalho, 2007). Quando um aluno parecia preocupado/ desiludido com algo, a professora abordava-o pessoalmente, para entender como poderia agir com ele naquela situação</p>

Ser exigente	Na primeira aula a maior parte da turma afirmou que uma das qualidades pretendidas no professor de Educação Física seria a exigência, portanto a professora procurou ser exigente respeitando as dificuldades e propondo desafios que fossem possíveis de alcançar
Reforçar comportamentos positivos	Segundo Siedentop (2008) o passo mais importante para se conseguir uma boa disciplina consiste em desenvolver e manter os comportamentos apropriados dos alunos. Desta forma a professora procurou transmitir confiança aos alunos, pois ao reforçar esses comportamentos, a tendência foi a repetição dos mesmos, o que conduz a um clima de aula agradável
Ignorar comportamentos fora da tarefa nos momentos cruciais do desenvolvimento da aula,	É como ignorar uma tentativa inadequada de “chamar” a atenção, a experiência de ter um aluno com comportamentos fora da tarefa, deveu-se à necessidade de atenção que queria.
O professor deve reger-se por atitudes coerentes, justas, consistentes e credíveis	Punindo apenas se necessário, ou seja em casos de desvios comportamentais mais graves. O processo de decisão da professora que leva à punição ou não, teve de ser desenvolvido junto do orientador no 1º período

A presença e postura da professora, o modo como circula no espaço de aula, como intervém, como coloca a voz, como expressa a linguagem não verbal, se é ativa ou passiva, entre outras, foram aspetos cruciais para gerar um clima agradável, capaz de proporcionar aprendizagens significativas. Neste sentido, desenvolveram-se competências fundamentais para conduzir eficazmente uma aula.

### 4.3. Decisões de Ajustamento

Durante o ano letivo, várias decisões de ajustamento estiveram presentes, quer a nível de recursos quer a nível do planeado e da condução de aula. Quanto

aos recursos, destacam-se os espaciais e humanos, i.é., mensalmente é afixado um roulement que define a rotação dos professores nos diversos espaços, todas as quintas – feiras a professora estagiária deparou-se ou com 1/3 do pavilhão ou com o espaço exterior, e quando este último espaço não estava disponível o planeamento de modalidades como o Futsal e o Atletismo em 1/3 do polidesportivo, constatou-se como um grande desafio. Esta condicionante assim como as estratégias utilizadas, estão aprofundadas no capítulo IV.

Relativamente aos ajustes efetuados no planeamento, evidencia-se o plano anual que foi realizado numa fase inicial, onde o conhecimento das capacidades/dificuldades dos alunos ainda era prematuro, assim como do funcionamento do meio. Com o decorrer das aulas, a professora estagiária adquiriu esses mesmos conhecimentos e experiências percebendo melhor as motivações da turma. Neste sentido, a planificação das matérias foi alterada quer na sua escolha quer na extensão, ora se os alunos estavam motivados numa determinada modalidade e ainda assim apresentavam algumas dificuldades, a professora alargava o número de aulas e vice – versa, ponderando cuidadosamente a disponibilidade de espaço e os recursos materiais. Quanto à selecção das matérias, verificou-se o interesse individual em abordar o Bitoque Rugby no terceiro período, uma vez que seria uma modalidade apreciada por muitos e nunca abordada em contexto escolar, no entanto, devido à falta de recursos materiais a professora teve de ajustar a planificação das matérias previstas para o terceiro período. Optou-se então por lecionar uma maior diversidade de matérias, Natação, Andebol e Badminton, de modo a que, os alunos tivessem a oportunidade de contactar e exercitar competências motoras distintas.

Na condução da aula, os ajustes ocorreram sobretudo na sequência, nas estratégias de organização dos exercícios presentes no plano de aula. Estas decisões realizaram-se devido ao número de alunos que efetivamente realizavam a prática, tendo a professora que alterar os grupos de trabalho ou a estratégia de organização da tarefa; relativamente à sequência dos exercícios, por vezes o tempo previsto não correspondia ao tempo real, desta forma, procedeu-se à exclusão ou troca na sequência de um ou outro exercício, dando prioridade aos mais importantes em detrimento de outros.

## Estilos de Ensino

Dominar um vasto repertório de estilos/formas de ensino deve estar presente na atuação de qualquer profissional da educação. O professor tem de ser flexível no ajustamento do seu estilo de ensino aos alunos que possui, procurando potenciar níveis mais complexos de aprendizagem. Ao longo do ano letivo, a professora estagiária apesar de não ter descrito os estilos de ensino no plano de aula, estava ciente de quais as melhores formas de proporcionar aprendizagem aos seus alunos. Inicialmente, ensino por comando e tarefa foram os mais predominantes, para promover desde logo um maior controlo dos alunos. O ensino por comando foi excluído das aulas ainda numa fase inicial, dando uma continuidade sistemática ao ensino por tarefa, até ao fim do ano letivo. Posteriormente, o ensino recíproco e inclusivo, com maior preponderância na ginástica, misturando alunos de diferentes níveis e dando a oportunidade a estes de realizar elementos simples ou mais complexos de acordo com a própria consciência motora de cada um. A descoberta guiada, como exemplo no Basquetebol e Badminton, no Basquetebol na seleção das melhores decisões ofensivas em superioridade numérica, tendo em conta o posicionamento da defesa, e no Badminton na escolha do batimento curto/longo de acordo com a distância do adversário à rede. A produção divergente nas modalidades coletivas, essencialmente na solução de problemas táticos, de ocupação racional dos espaços.

### **4.4. Avaliação**

A avaliação é entendida como um procedimento de extrema importância, permitindo ao professor regular as atividades desenvolvidas, uma vez que informa acerca do nível inicial dos alunos nas diversas unidades didáticas; do processo ensino – aprendizagem durante o ano letivo, o que permite controlar/ajustar as estratégias pedagógicas de acordo com as aprendizagens dos alunos, e por fim, possibilita a classificação dos alunos no final de cada período. Nos processos de avaliação deve haver consistência, transparência e rigor, devem ser usadas técnicas e instrumentos de avaliação e intervenientes diversificados, dar primazia à avaliação formativa, com valorização dos processos de auto-avaliação regulada e a sua

articulação com a avaliação sumativa, assim como se deve valorizar a evolução do aluno. Cada aluno tem um processo individual, no qual, ao longo dos anos devem ser anotados conteúdos pertinentes, sobre as suas aprendizagens, suas relações e avaliações, podendo ser usado a qualquer momento, para definir caminhos mais ajustados às aprendizagens individuais.

A recolha constante de informação foi realizada com base “criterial”, no qual é valorizado o progresso/evolução do aluno face a um objetivo proposto e a distância que o separa dele. É ainda de realçar no final de cada período, a integração dos alunos no processo, realizando a auto - avaliação, tendo em conta parâmetros definidos pelo grupo. Os critérios de avaliação estão estipulados em três domínios (motor, sócio - afetivo e cognitivo) aos quais correspondem parâmetros com distintas percentagens. O grupo de Educação Física da Escola Secundária da Lousã, estipulou para o ano letivo 2012/2013 os seguintes critérios:

<b>Domínios</b>	<b>Alunos em situação normal</b>	<b>Alunos com atestado médico prolongado</b>
<b>Domínio motor</b>	<b>55%</b>	<b>0%</b>
<b>Domínio Sócio - Afetivo</b>	<b>40%</b>	<b>50%</b>
Assiduidade	10%	15%
Empenho	20%	20%
Comportamento/cooperação	10%	15%
<b>Domínio Cognitivo</b>	<b>5%</b>	<b>50%</b>
Oralidade	5%	10%
Relatórios das Aulas	40%	Relatórios das Aulas

Deste modo, verificam-se três sistemas de avaliação utilizados pela professora estagiária ao longo do ano letivo: a Avaliação Diagnóstica (AD), a Avaliação Formativa (AF) e a Avaliação Sumativa (AS), que são descritos nos tópicos seguintes.

#### **4.4.1. Avaliação Diagnóstica/Inicial**

A Avaliação Diagnóstica deve ser utilizada a fim de planejar melhor as estratégias pedagógicas para lidar com uma população de alunos crescente e diversificada (Fernandes, 2009b). Na AD o professor tem como objetivo recolher as máximas informações sobre os conhecimentos e aptidões dos alunos e utilizá-las para o processo de ensino - aprendizagem. O Professor necessita de conhecer os comportamentos motores (componentes críticas de cada conteúdo) concretos para ver onde os alunos sentem mais ou menos dificuldades e conseqüentemente definir o que dar maior ou menor ênfase. Com esta avaliação o professor deve recolher o máximo de informação dos diferentes alunos a fim de posteriormente melhor conseguir “trabalhar” com eles.

De acordo com o Despacho Normativo 6/2010 “a avaliação diagnóstica conduz à adoção de estratégias de diferenciação pedagógica e contribui para elaborar, adequar e reformular o projeto curricular de turma, facilitando a integração escolar do aluno, apoiando a orientação escolar e vocacional. Pode ocorrer em qualquer momento do ano letivo quando articulada com a avaliação formativa.”

O Programa Nacional de Educação Física preconiza que a organização geral do ano letivo deve ser feita por etapas, onde a AD de todas as matérias é efetuada no início do ano. No entanto, esta forma de organização não foi instituída dentro do grupo de Educação Física, sendo realizada na primeira aula de cada matéria definida previamente. A construção das grelhas de AD ficou ao critério de cada professor estagiário, tendo como referência as indicações programáticas do 7º ao 9º ano de escolaridade, uma vez que muitos alunos poderiam ainda não ter atingido objetivos de anos anteriores ou estarem em níveis mais avançados que o previsto para o 9º ano. Este tipo de avaliação realizou-se por observação direta dos elementos técnico/táticos contidos na ficha de registo, através de situações de jogo nas modalidades coletivas, existindo por vezes a necessidade de averiguar um ou outro conteúdo numa forma mais analítica. Relativamente ao enquadramento dos alunos em determinado nível inicial, o orientador da escola possibilitou flexibilidade de escolha à professora estagiária, desta forma, foram definidos quatro níveis de proficiência motora, respeitando os critérios de êxito: Nível 2 – o aluno não executa;



Nível 3 – o aluno executa com algumas dificuldades; Nível 4 – o aluno executa bem; Nível 5 – o aluno executa muito bem. Consecutivamente, no final de cada AD, realizou-se um relatório acerca da mesma, que permitiu atribuir a cada aluno, a classificação de nível: introdutório, elementar ou avançado e posteriormente a definição dos objectivos comportamentais terminais, a extensão e sequência de conteúdos e as estratégias de ensino.

#### **4.4.2. Avaliação Formativa**

A avaliação formativa assume um carácter contínuo e sistemático, visando a regulação do ensino e das aprendizagens, utilizando vários instrumentos de recolha de informação, tendo em conta os contextos e o tipo de aprendizagem. Esta avaliação permite a todos os atores intervenientes no processo, medir a eficácia das aprendizagens e competências adquiridas, possibilitando o ajustamento de todo o processo ao longo do ensino. Podemos verificar que a AD e AF estão intimamente ligadas, pois ambas, permitem-nos estabelecer concretamente os objetivos e ajustar constantemente a atividade dos alunos no sentido do seu desenvolvimento. (Carvalho, 1994). Desta forma, ao longo das unidades didáticas, o professor pode verificar se os exercícios propostos, as estratégias de ensino e os objetivos, são adequados ao contexto da turma e assim efetuar os ajustes necessários.

A AF é efetuada ao longo das aulas, sendo que poderá ter duas fases distintas, por conseguinte, uma quando o professor vai dando instruções/feedbacks nas aulas por forma aos alunos melhorarem a sua aprendizagem e outra de carácter mais formal, a qual será planeada para um determinado período de tempo. Para que esta avaliação seja coerente e rigorosa os professores devem, tal como refere Bento (1998), constantemente analisar o processo de aprendizagem, devendo fazê-lo no decurso da aula, na parte final da aula (com os alunos) e após a aula, refletindo e questionando-se se as aprendizagens estão a seguir o caminho pretendido. Como o próprio autor indica, é importante analisar, para “eliminar o fosso entre princípios ou pretensões e a realidade”. Sem uma boa análise, como podemos avaliar de forma coerente, rigorosa e justa? Através do uso de alguns instrumentos pela professora, que possam facilitar o agrupamento dos dados obtidos, devendo este anotar as dificuldades/capacidades dos alunos, no decorrer da Unidade Didática. A estrutura

das fichas de anotação de informações e o seu uso, ficou ao critério de cada professor estagiário, esta foi a ficha de registo de AF que a professora estagiária elaborou:

<b>Alunos</b>	<b>Dificuldades</b>	<b>Estratégias de Correção</b>	<b>de</b>	<b>Observações</b>

Não foram definidos momentos para a AF, sendo que a professora considerou realiza-la em todas as aulas, não só no domínio motor mas também nos aspetos relativos ao domínio sócio – afetivo (pontualidade, comportamento, cooperação, assiduidade, empenho) e cognitivo (através de relatórios escritos, participação, conhecimento de regras). Deste modo, foi feita uma reflexão oral e escrita relativamente a cada aula, o que permitiu analisar sistematicamente a evolução dos alunos.

Destaca-se ainda a necessidade de elaborar uma ficha de avaliação formativa em cada período para a Directora de turma, com o objetivo de informar os Encarregados de Educação acerca da prestação escolar dos seus educandos.

#### **4.4.3. Avaliação Sumativa**

Esta avaliação constitui-se como um balanço final, e só faz sentido aquando de um longo caminho percorrido pelos alunos em que consubstancia um rol de aprendizagens, podendo posteriormente essas mesmas aprendizagens serem avaliadas. Neste sentido, Rosado e Colaço (2002) referem que a avaliação sumativa

não deve ser entendida unicamente como um juízo sobre algo ou alguém mas deverá ser entendida como uma plataforma de conhecimento sobre uma determinada realidade, visando o aperfeiçoamento de processos futuros. Este tipo de avaliação complementa as restantes, sendo que só faz sentido como é referido anteriormente, no final de um segmento já longo de aprendizagens. Possui várias vantagens, nomeadamente: a) permite aferir resultados de aprendizagem; b) permite introduzir correções no processo de ensino; c) a classificação dos alunos. Importa frisar que apesar de a classificação ser uma das funções da AS, a avaliação e a classificação são conceitos distintos. A AS dos alunos verificou-se no final de cada unidade didática e no final de cada período, conferindo-lhes uma classificação quantitativa relativamente às aprendizagens obtidas. Estes dados também permitiram à professora realizar um balanço final dos vários processos inerentes ao seu planeamento/realização, foram eles: unidades didáticas, plano anual, e o balanço de cada período, de forma a aperfeiçoar posteriormente o processo de ensino – aprendizagem.

A construção das grelhas de avaliação sumativa para cada UD (domínio motor) obedeceu aos objetivos delineados e conteúdos abordados, a AS decorreu através da observação direta dos elementos técnico/táticos prescritos, sendo que nas modalidades coletivas a recolha de informação foi maioritariamente em situação de jogo, contextualizando a prática. Os níveis atribuídos aos alunos foram estruturados da mesma forma que na avaliação diagnóstica: Nível 2 – o aluno não executa; Nível 3 – o aluno executa com algumas dificuldades; Nível 4 – o aluno executa bem; Nível 5 – o aluno executa muito bem. Relativamente aos restantes domínios, estes foram obtidos a partir dos resultados da avaliação formativa, realizada em todas as aulas.

Para a classificação final do aluno em cada período, foram atribuídos os critérios de avaliação e respetivas percentagens, definidas pelo grupo disciplinar.

#### **4.5. Componente Ético-Profissional**

Esta componente é de importância extrema em qualquer área profissional. Os valores base que lhe estão subjacentes, são desenvolvidos ao longo das várias etapas da vida. Valores como, responsabilidade, pontualidade, solidariedade, disponibilidade, saber estar e agir conforme a situação, ser amigável com os colegas, funcionários e alunos, saber ouvir e interagir com os conselhos dos orientadores e demais professores, entre outros, fazem parte do desenvolvimento do professor estagiário ao longo do ano letivo. Deste modo, a professora estagiária trabalhou sempre sob a consciência desses mesmas valias, sendo pontual e assídua em todas as aulas, chegando atempadamente ao local de aula, de forma a ter tempo para preparar o material, e assim, ao toque de entrada estava tudo organizado. O ser pontual e assíduo, constituem atitudes que foram sendo sistematicamente fomentadas junto da turma.

Foi revelada disponibilidade sistemática para os alunos e para a escola, principalmente em prol das atividades promovidas pelo grupo de Educação Física, pelo Desporto Escolar e das necessidades dos alunos do 9ºB. A professora fez questão de mostrar-se disponível, para acompanhar as equipas de desporto escolar às competições, para colaborar na organização das atividades escolares e sobretudo no apoio às necessidades dos alunos, por exemplo, estes contactaram diversas vezes a professora na tentativa de praticarem uma modalidade como federados no distrito de Coimbra, e deste modo foram realizados contactos junto de clubes para os receber. Exercitaram-se também, valores como a auto – formação e a pesquisa autónoma, com o objetivo de potenciar as aprendizagens. Estes foram adquiridos na observação de aulas do desporto escolar, de aulas do orientador e colegas, na conversa informal com alguns professores que dominam melhor uma ou outra modalidade na qual a professora tivesse maiores dificuldades, na pesquisa e leitura de documentos próprios da Educação Física, na participação em ações de formação capazes de fomentar o desenvolvimento da professora estagiária, e por fim, na disponibilidade para dar continuidade ao trabalho de assessoria ao diretor de turma, mesmo após o término da respetiva disciplina no primeiro semestre.

Quanto ao trabalho em equipa, as tentativas em promovê-lo foram constantes, umas vezes com sucesso outras sem. No entender da professora, neste

campo verificaram-se alguns obstáculos, pois o trabalho em equipa depende muito da personalidade e vivências dos professores que constituem o núcleo, e como tal, o espírito de grupo só é possível quando todos caminham na mesma direção. A professora desenvolveu capacidades reflexivas, ao analisar criticamente o seu trabalho e o dos seus colegas, competências que foram sistematicamente promovidas pelos orientadores de estágio. Todos os compromissos foram concretizados, seja nas aprendizagens dos alunos, na entrega de trabalhos aos orientadores, na responsabilidade e respeito perante o trabalho individual e coletivo, na relação com os funcionários docentes e não docentes. Concluindo, a professora estagiária assume e declara que o seu desempenho ético – profissional foi adequado a todas as exigências com que um professor se depara.

### **III. ANÁLISE REFLEXIVA SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA**

#### **1. Aprendizagens Realizadas**

As aprendizagens realizadas durante o Estágio Pedagógico possibilitaram a aquisição de experiências e competências que serão certamente uma mais-valia, no desempenho futuro da profissão docente. Comparativamente com toda a formação académica anterior, a professora estagiária considera o ano de estágio como o ano de formação “no terreno”, onde se verifica a aplicação prática dos conhecimentos teóricos aprendidos em anos transatos. É uma etapa que exige uma vasta reflexão acerca de todo o processo de ensino - aprendizagem, i.é., ao nível do planeamento, da realização e da avaliação.

#### Planeamento

O ato de planear, foi sem dúvida o processo que exigiu o maior dispêndio de tempo da professora mas também o principal mediador para que a fase interativa exibisse resultados positivos. A maior aprendizagem que a professora concebeu

nesta área foi, que sem o conhecimento das capacidades/dificuldades dos alunos, não existe planeamento capaz de ser realizável. Este é um guia orientador do professor, susceptível a ajustamentos sempre que haja a necessidade de adequar o ensino aos alunos, estes verificaram-se sobretudo em três pontos: plano anual, unidades didáticas e nos planos de aula. De modo a concretizar todas as planificações, foi imprescindível recorrer às aprendizagens teóricas do primeiro ano de mestrado, analisando todos os passos necessários para a construção de documentos desta ordem, bem como à observação de estruturas elaboradas por colegas em anos anteriores.

Ao nível do planeamento, as principais aprendizagens ocorreram:

1. Ao nível da definição dos objetivos, desafiantes mas atingíveis;

Nos grupos de nível, ter a preocupação de planear tarefas susceptíveis de integrar alunos heterogéneos em algum momento da aula, pois ao não o fazer, há a possibilidade de desmotivação por parte dos alunos com mais dificuldades;

2. A turma do 9º B, mostrou ter uma motivação extra para a abordagem de um leque diversificado de matérias, desta forma no terceiro período a professora procedeu à planificação de três modalidades, o que incrementou os níveis motivacionais dos alunos;

3. Nas modalidades coletivas, a aprendizagem é mais significativa quando se verifica a contextualização de todos os exercícios, i.é., com oposição, com situações de jogo transferíveis para o jogo formal;

4. Nas modalidades individuais, em especial no Atletismo, na mesma aula planear modalidades diferentes (estafetas, saltos, velocidade...), isto diminui a possibilidade de surgir sentimentos de monotonia, nos alunos;

5. Nos Jogos Desportivos Coletivos (JDC's), utilizar diversos tipos de condicionantes nos jogos reduzidos, pois esta metodologia contribui claramente para a compreensão e aprendizagem do jogo (ver capítulo IV);

6. Em cada unidade didática, criar uma lista com as progressões de cada elemento técnico/tático, pois facilita a construção dos planos de aula;

7. Na planificação dos estilos de ensino, ter muita atenção às características dos alunos, nesta turma o estilo por comando demonstrou ser inadequado, tendo a professora de o eliminar nas aulas iniciais, pois o nível dos alunos exigiu estilos mais complexos, capazes de estimular o seu desempenho cognitivo;

8. Na fase inicial da aula, os exercícios devem ser específicos da matéria que se está a abordar, de preferência com carácter lúdico, o que promove nos alunos bons níveis de satisfação para iniciar a parte fundamental da aula;

9. Ao planear uma aula, a escolha dos exercícios deve ser realizada de acordo com os seguintes parâmetros: proporcionam bons índices de densidade motora, estão organizados sob uma lógica de complexidade crescente, estão contextualizados na modalidade, são desafiantes e motivantes;

### Realização

Para o desenvolvimento desta competência, realço a importância do acompanhamento sistemático do professor João Moreira, dos colegas de núcleo e do professor Miguel Fachada, individualidades fundamentais para a professora estagiária poder aprofundar os seus conhecimentos. Deste modo, as principais competências desenvolvidas foram:

1. Redução do tempo de instrução, recorrendo a instruções breves e sucintas, o que contribui para o aumento do tempo de empenhamento motor e da capacidade de atenção dos alunos;
2. Uso correto das diversas dimensões e categorias de feedback, de acordo com o tipo de receptor;
3. Dar primazia ao feedback positivo, como estratégia motivacional;
4. Na dimensão da instrução, e em particular na introdução de exercícios utilizar a demonstração como um meio facilitador da aprendizagem, dirigindo-a para os pontos – chave do elemento técnico.
5. Após FB inicial, a professora deve efetuar uma observação cuidada da execução do aluno, para verificar se o feedback teve o efeito pretendido, pois ao fazê-lo irá contribuir para uma maior eficácia no ensino;
6. Fomentar junto dos alunos o compromisso da pontualidade, pois ao haver pontualidade é maior a probabilidade de o plano de aula e respetivos objetivos serem totalmente cumpridos;
7. Definir previamente estratégias para controlar a indisciplina, tais como, na formação de grupos evitar a junção de alunos indisciplinados; atribuir-lhes funções de responsabilidade, como por exemplo o ensino recíproco perante colegas com mais dificuldades; planejar exercícios motivantes e de elevado empenho motor; como “castigo” colocá-los em tarefas desagradáveis;

### Avaliação

Neste campo, poder-se-á refletir acerca de dois grandes tipos de avaliação, a das aprendizagens dos alunos e a de todos os processos de E-A. Isto significa, que relativamente à avaliação das aprendizagens dos alunos, a professora estagiária deparou-se com a preocupação de efetuar uma seleção correta de técnicas e



instrumentos, considerando os critérios de rigor, utilidade, fiabilidade e validade, sendo capaz de os aplicar corretamente nos diversos tipos de avaliação (diagnóstica, formativa e sumativa). A professora destaca a importância que foi dada à avaliação diagnóstica e formativa, pois a primeira permitiu, o planeamento das unidades didáticas e planos de aula, bem como a diferenciação pedagógica, e a segunda regular o processo de ensino – aprendizagem no decorrer de cada U.D, contribuindo para a evolução dos alunos. Foram também desenvolvidas competências ao nível da escolha dos conteúdos essenciais que devem estar patentes numa grelha de avaliação, assim como, a consciência de que nas modalidades coletivas o ambiente propício para o efeito, deve ser preferencialmente em situação de jogo.

Na última aula do ano letivo, foi realizado um documento para cada aluno, onde foram referidas as maiores aprendizagens e dificuldades de cada um, permitindo ao aluno, à diretora de turma e ao futuro professor de Educação Física, compreender o desenvolvimento do aluno no ano anterior. A avaliação sumativa possibilitou à professora, compreender a evolução dos alunos, classificar atribuindo uma nota, e por fim, realizar um balanço acerca de todos os processos inerentes às atividades de ensino – aprendizagem, percebendo as diferenças que se verificaram entre o planeado e o realizado.

## **2.Dificuldades Sentidas e Estratégias de Superação**

Neste campo, são analisadas as maiores dificuldades com que a professora estagiária se deparou, bem como as respetivas estratégias de superação. Deste modo, as principais dificuldades surgiram ao nível do planeamento das aulas, da avaliação e da dimensão disciplina.

Relativamente ao planeamento das aulas, a dificuldade centrou-se no rigor com que a professora procedeu à selecção de exercícios, toda esta preocupação surgia em torno de um conjunto de princípios fundamentais aos quais se tinha de obedecer. As recomendações do orientador, a troca de experiências com colegas de

outros núcleos, bem como uma maior pesquisa bibliográfica no que respeita aos conteúdos e respetivas progressões pedagógicas, contribuíram para que esta dificuldade fosse acometida ao longo do ano.

Quanto à avaliação, numa fase ainda inicial do estágio a construção das grelhas e a observação dos elementos contidos na mesma, foram um autêntico quebra-cabeças, principalmente na unidade didática de Basquetebol e Atletismo. Foram sentidas dificuldades no registo da avaliação de cada conteúdo e respetivos parâmetros, para cada aluno. Isto porque, ter de controlar as diversas dimensões que constituem a condução da aula e ainda avaliar cuidadosamente cada aluno, na perspetiva da professora estagiária eram tarefas quase impossíveis de serem realizadas em simultâneo. As estratégias para superar o obstáculo da avaliação, verificaram-se ao nível da selecção dos conteúdos a avaliar, i.é., optou-se por uma estruturação menos complexa das grelhas de avaliação, recorrendo a uma simplificação dos conteúdos. Para a dificuldade em realizar simultaneamente a tarefa de avaliar e de controlar a turma, a solução foi mesmo a experiência obtida ao longo das aulas, pois com o acréscimo do número das mesmas, a professora conseguiu aperfeiçoar a capacidade de conciliar diversas funções docentes, no decorrer da aula.

Na dimensão disciplina, as dificuldades tiveram início a meio do primeiro período, isto devido à inclusão de um aluno bastante perturbador. Como referido no ponto das expectativas iniciais, a capacidade de controlo da disciplina dos alunos seria um dos maiores receios numa fase inicial, ainda antes de iniciar o ano letivo a professora procurou solidificar os seus conhecimentos quanto a esta dimensão e entrou em contacto com alguns professores do Mestrado, que de imediato se prontificaram a ajudar, fornecendo algumas dicas e referências bibliográficas. Até a meio do período, não houve qualquer dificuldade neste sentido, tendo o controlo da turma assegurado. Contudo, após essa fase surgiram as dificuldades, que foram solucionadas juntamente com as dicas do orientador, procedendo à formação de grupos de forma a evitar a junção de alunos indisciplinados; atribuir-lhes funções de responsabilidade, como por exemplo o ensino recíproco perante colegas com mais dificuldades; planejar exercícios motivantes e de elevado empenho motor; como “castigo” colocá-los em tarefas desagradáveis e por fim, caso o mesmo aluno demonstrasse resiliência a estas estratégias, foi dada toda a liberdade para atuar

com a participação disciplinar. Uma vez, que o aluno demonstrava ter o mesmo tipo de comportamento nas outras disciplinas, a direção submeteu-o a rigorosas tarefas de limpeza na escola, e desde então não foram verificáveis comportamentos desviantes nas aulas de EF, o que proporcionou à professora o controlo da turma até o término do ano letivo.

### **3. Compromisso com as aprendizagens dos alunos**

Todos os profissionais nas diversas áreas assumem compromissos relativamente à sua função, uns com os clientes, outros com os pacientes e os professores com os alunos, sobretudo em proporcionar-lhes aprendizagens. Para além de todas as competências éticas descritas no capítulo II, importa deixar claro que a um profissional da educação exige-se domínio da matéria que leciona, rigor no seu planeamento e na forma como avalia. A turma a que a professora lecionou continha muitos alunos federados em diversas modalidades, tendo a maioria uma ótima predisposição para a prática de Educação Física. Desde a primeira aula que os alunos mostravam estar motivados para a disciplina, o que na verdade foi sentido como um desafio para a docente, na medida em que o objetivo seria manter os níveis motivacionais elevados. Como? Diariamente indo ao encontro de mais conhecimento, aprofundar os conteúdos de cada matéria, buscar estratégias de ensino capazes de estimular os alunos. O sentimento de satisfação é garantido quando no término de uma U.D, os alunos imploravam por mais aulas da mesma e sobretudo quando a assiduidade e o empenho geral eram uma constante. Outra tarefa na qual a professora revelou alguma preocupação foi no desenvolvimento da aptidão física, tentando integrá-la na aprendizagem das diversas matérias, apesar de considerar pouco exequível a concretização dos objetivos delineados pelo PNE relativamente à condição física. Cada aluno é um indivíduo único com características distintas de todos os demais, o conhecimento dos mesmos permite ao professor diferenciar o ensino, ao nível dos objetivos, das estratégias e dos tipos de FB. As necessidades dos alunos observaram-se primeiramente nas avaliações iniciais, o que permitiu uma estruturação das aulas subsequentes com estratégias que

obedecessem às diferenças existentes entre os alunos (grupos de nível). No planeamento houve o cuidado de evitar a fixação destes grupos por períodos alargados, de forma a privilegiar a interacção social, evitando clichés do tipo “somos mais fracos por isso permanecemos neste grupo”.

Do mesmo modo, a professora teve a preocupação de realizar a avaliação formativa em todas as aulas, para reorientar a prática pedagógica de forma a promover a evolução dos alunos. No desenvolvimento cognitivo, o questionamento foi um método frequentemente aplicado, não só na fase final da aula mas durante toda a prática, o que se refletiu na melhor compreensão de cada matéria. Ao assumir um compromisso com as aprendizagens dos alunos, o professor busca incansavelmente estratégias de adequação a cada caso em específico e concomitantemente assume uma atitude integradora e inclusiva perante todos os alunos. Deste modo, poder-se-á desenvolver uma intervenção pedagógica digna de qualidade, com base na diferenciação, na adequação e na inclusão.

#### **4. Inovação nas práticas pedagógicas**

Novas práticas pedagógicas não ocorrem necessariamente em escolas ditas inovadoras, podendo assim surgir isoladamente num contexto escolar resistente à mudança. Desta forma, entende-se que a formação dos professores estagiários privilegia a inovação e a postura reflexiva sobre a prática pedagógica independentemente do contexto escolar em que está inserido, e é nessa perspetiva que os futuros docentes de Educação Física enfrentam práticas tradicionais que pouco ou nada acrescentam à aprendizagem dos alunos. Neste sentido, a professora estagiária concebeu algumas práticas inovadoras que contribuíram para melhorar a ação educativa:

1. A diferenciação pedagógica obtida aquando da avaliação diagnóstica, é uma ação muitas vezes desvalorizada por inúmeros professores de Educação Física, talvez pela disponibilidade de tempo que exige, mas que deveria ser incutida nos mesmos

(através da formação contínua, auto – formação e dos novos professores) pois é crucial para o sucesso do processo de ensino – aprendizagem;

2. Na fase inicial da aula, a introdução de exercícios específicos da modalidade em causa ou mesmo de jogos pré – desportivos que correspondessem à abordagem dos objetivos destinados à fase fundamental. Exemplo: De nada "serve" a corrida à volta do campo com skippings na fase inicial de uma aula de Badminton , pois este tipo de movimentos jamais ocorre no contexto de jogo;

3. Nas modalidades individuais, a professora procedeu quase sempre a uma organização das tarefas em estações ou em circuito. Quais as vantagens? Possibilidade de numa mesma aula (90´) realizar várias sub – matérias/ elementos (Atletismo: saltos, estafetas, velocidade, resistência. Ginástica: Aparelhos, diversos elementos de solo), inculcando assim a possibilidade de repetição de um mesmo estímulo (numa estação) e em simultâneo a aquisição de estímulos diferentes (passagem pelas várias estações), o que contribui para a redução da monotonia que por vezes os desportos individuais proporcionam. No entanto, isto não significa que é desinteressante lecionar uma só sub matéria numa aula, dando como exemplo as aulas de 45´, uma vez que o tempo de empenhamento motor por si só já é reduzido, poder-se-á proceder à montagem de um circuito (por exemplo) para o salto em altura, com progressões pedagógicas que correspondam a um encadeamento lógico. O importante não é introduzir constantemente "a novidade" mas sim procurar diferenciar e adequar as melhores estratégias de ensino às características dos alunos.

4. Realização da auto – avaliação, deste modo os alunos são integrados neste processo de avaliação, desenvolvendo competências de auto – percepção;

5. Dirigir os alunos para a resolução de problemas, promovendo a autonomia e iniciativa, pela atribuição de responsabilidades. Como? Pela adoção de estilos de ensino, como a descoberta convergente, a produção divergente e a descoberta – guiada;

6. Utilização de meios gráficos especialmente na ginástica, através de vídeos na fase inicial e de figuras colocadas em cada estação;

7. As aulas de avaliação sumativa permitiram a confirmação das informações que foram recolhidas ao longo de todo o processo E -A, não sendo inculcido ao aluno que o seu desempenho naquele momento diria por completo a sua classificação;

8. Nas modalidades coletivas, direcionar a aprendizagem do jogo através do jogo, em tarefas contextualizadas, com oposição, sendo colocadas condicionantes no que concerne à dimensão do espaço, número, imposição de regras, alvos e outras formas de manipulação intencional do jogo, capazes de serem transferíveis para situações reais;

É importante que todos os professores experimentem novos métodos de trabalho, inovem, e que no fim realizem uma reflexão crítica sobre a utilização das novas práticas. Neste panorama surge a dinâmica do professor – investigador, o ato de investigar é por si só um primeiro passo para inovar.

## **5. O Papel da Competição na Motivação**

Após as primeiras aulas, foi imediatamente percebido que os alunos do 9ºB procuravam constantemente a afirmação perante os seus pares, assim como detinham níveis de desempenho motor acima da média relativamente a outras turmas do mesmo ano. Estes fatores desencadearam o desafio, o estímulo à busca de mais conhecimento por parte da professora estagiária. Uma das estratégias utilizadas para manter os níveis motivacionais elevados, foi colocar-se no lugar dos alunos, imaginando o que é que mais gostava de fazer nas aulas de Educação Física enquanto aluna – adorava competir! Como parte integrante das unidades didáticas, procedeu-se à organização de torneios dentro da turma, aplicados no Basquetebol, Futsal, Voleibol e Badminton. Nas restantes matérias, Natação,

Ginástica, Andebol e Atletismo, a implementação de competições individuais/grupais no seio da aula, contribuíram para o aumento do empenho e interesse dos alunos, diminuindo assim a atitude passiva de alguns.

Constatou-se que quanto maior a diversidade de adversários, maior é a quantidade de estímulos, motivações, contribuindo para o acréscimo do rendimento da turma. Nesse sentido, podemos entender o desenvolvimento social das estruturas cognitivas, na medida em que os adolescentes progridem naturalmente quando estão perante atividades de resolução de problemas, que os levam ao confronto com outras pessoas. Inerente a este benefício surgiu um problema já na parte final do ano, quando a professora organizou um torneio de Badminton e o vencedor teria direito a uma medalha - o espírito competitivo levado ao extremo. Na presença de um “prémio” material a reação dos alunos foi diferente, ao encararem a competição como o “momento da vida deles”, incansavelmente no início das aulas de Badminton, questionavam a professora “ quantos jogos faltam?” “ quantas vitórias tem este?” “ainda posso ser campeão?” entre outras, esta atitude foi precursora a conflitos (fora da aula) entre alunos. O problema é então inicialmente de natureza social, cada um empenha-se por ter razão em relação ao outro, o que gera o conflito sociocognitivo. Isto demonstra a realidade da nossa sociedade, a educação e formação, geradas em torno do egoísmo e da extrema importância atribuída à classificação individual. É grande a variabilidade cultural relativa a valores e comportamentos sociais no estudo da cooperação, competição e individualismo (Eisenberg & Mussen, 1989). Deste modo, a professora estagiária adquiriu mais uma experiência, futuramente explorar o tal conflito sociocognitivo, pois promovendo estratégias que valorizem o Fair – Play, pois errar/falhar/perder são conceitos inerentes às aprendizagens, e é importante os alunos saberem lidar com o sucesso/insucesso para então poder haver a tal competição saudável na presença de um prémio material.

## 6. Dilemas Profissionais

Ao longo do ano de estágio, a professora estagiária teve a oportunidade de observar e refletir sobre situações dilemáticas, percebidas em reuniões de conselho de turma, em conversas informais com os colegas, na observação de aulas e na forma de trabalhar do grupo.

- A desvalorização da disciplina
- A avaliação sumativa
- A condição física

O sentimento de desvalorização da disciplina foi percebido numa das reuniões de final de período em conselho de turma, em que a professora estagiária ao anunciar a existência de um aluno com nível dois, depara-se com o questionamento de uma colega de outra disciplina “também dá dois a E.F?” apresentando um ar bastante surpreso. De imediato percebeu-se a ignorância que ainda muitos docentes de outras disciplinas têm relativamente à Educação Física, atribuindo-lhe pouca significância no âmbito educativo. A ideia que fica, é que os professores de E.F são aqueles que somente colocam os meninos a jogar à bola, e que isso qualquer aluno faz não podendo portanto existirem classificações negativas. Como é que nós profissionais desta tão importante disciplina, podemos intervir no sentido de mudar mentalidades? Sendo-se proactivo, começando por ser um bom exemplo na realização das atividades de ensino – aprendizagem em contexto de aula; procurar dinamizar a importância da EF nas escolas, através de ações de formação abertas ao público escolar; “forçar” a direção da escola a promover mais oportunidades de organização de atividades desportivas/lúdicas que englobem a participação da comunidade escolar.

Durante a observação de aulas, surgiu uma outra questão que vai de encontro com o que foi aprendido na formação académica, a avaliação sumativa praticada como uma avaliação individual e seriada dos alunos, estando um aluno a ser avaliado e os restantes a observarem a sua prestação, em fila ou sentados, à espera da sua vez. E onde fica a avaliação formativa ou o tempo de empenhamento motor que uma aula de E.F deve proporcionar? Pois, no momento da decisão o aluno pode “falhar” por nervosismo ou por intimidação, ao ter todos os outros em



inatividade e focados no seu desempenho. Significa que este momento pontual é ainda considerado, por alguns professores como único para a atribuição de uma classificação no domínio motor. A avaliação é pontual e classificativa, logo a avaliação e a classificação são vistas pelos alunos e pais como atos de extrema importância (Arends, 1995). A informação transmitida pela avaliação, é constantemente utilizada para rotular os alunos, contribuindo mais para salientar diferenças do que melhorar o processo de ensino - aprendizagem. A professora estagiária contrariamente a estas práticas, planeou as aulas de avaliação sumativa com uma organização semelhante às aulas anteriores, informando os alunos que na aula iria proceder à recolha de dados e que estes iriam confirmar as informações já obtidas previamente, considerando todo o processo evolutivo.

O desenvolvimento das capacidades motoras condicionais e coordenativas é estipulado pelo PNEF como uma das finalidades da Educação Física, tais como, a velocidade, flexibilidade, resistência, força e destreza geral. É preconizado um conjunto de objetivos a alcançar em cada capacidade descrita anteriormente, a questão é, como desenvolver especificamente a condição física tendo em conta estes objetivos, com 135 minutos semanais ( 2 aulas)? O grupo de E.F da Escola Secundária da Lousã, opta por não realizar os testes de condição física (fitnessgram) que permitem verificar o nível de desempenho dos alunos relativamente à zona saudável de aptidão física (ZSAF), pois não os considera relevantes, uma vez que é bastante complexo obter um desenvolvimento significativo destas capacidades com duas aulas semanais. Pois é evidente que a prática desportiva escolar nos moldes atuais não é suficiente, para suprir os longos períodos em que as crianças permanecem sentadas tanto na escola como também fora da mesma. Na realidade a concretização de ganhos significativos para além dos que compõem os limites da Zona Saudável da Aptidão Física não parecem ser totalmente exequíveis no contexto escolar real, é evidente que este problema advém do tempo que é atribuído à Educação Física. No início do estágio a professora refletiu acerca deste dilema, pois há que pensar o desenvolvimento das capacidades motoras, seja em que condições for. O desenvolvimento da condição física foi planeado e realizado no seio de cada matéria/aula, influenciando a escolha e organização dos exercícios. Saliento o Atletismo e a Natação, onde foram elaboradas aulas com exercícios propositados para o desenvolvimento da

velocidade e da resistência, nas modalidades coletivas mais precisamente no Basquetebol, Futebol, Andebol e Voleibol houve a preocupação de exercitar a velocidade de reação nalgumas tarefas específicas, assim como as restantes capacidades, como? Em contexto de jogo, uma vez que o espaço era limitado, aos alunos que estavam de fora foram prescritos circuitos que continham trabalho de força, coordenação e de resistência. Na Ginástica, como as aulas eram maioritariamente abordadas em estações, para uma delas era sempre reservado um circuito com tarefas de flexibilidade e de força. Há exceção de uma aluna, todos os restantes apresentaram bons níveis de coordenação motora geral, supondo que esta foi adquirida em faixas etárias anteriores, o objetivo quanto à coordenação seria o seu desenvolvimento específico, caracterizado pela variação e combinação gestual das técnicas da modalidade desportiva em causa.

## **7. Impacto do Estágio Pedagógico – Professor Reflexivo**

Uma das maiores experiências que a professora vivenciou, foi o modelo reflexivo deste Estágio Pedagógico. A reflexão de todas as práticas realizadas, foi inculcada constantemente pelos orientadores, Professor João Moreira e Miguel Fachada. Neste âmbito o cenário reflexivo com que nos deparamos, visa o desenvolvimento profissional e pessoal do estagiário. Assim foi possível desenvolver a capacidade de pensar o planeamento, a ação e avaliação, numa perspetiva de construção de vários domínios que não correspondam apenas à ação do docente em contexto de aula. Refletir sobre a prática permite a (re)construção de novos saberes e atenua a distância entre a teoria e a prática (Silva, 2009), assim constata-se uma ligação dos processos cognitivos construídos com o que é aplicado na prática.

A postura reflexiva do professor, em contexto escolar tem de ser distinta da postura reflexiva característica dos seres racionais conscientes, que refletem por refletir no dia-a-dia perante as diversas situações. Nesta linha de pensamento, a professora estagiária concebeu e concebe reflexões capazes de potenciarem o seu

desenvolvimento e assim a prepararem para a entrada no mercado de trabalho, ou seja na realidade da vida docente. Deste modo, foram diversas as questões colocadas a si própria e aos orientadores/colegas relativamente ao rendimento que estava a ter nas aulas, às estratégias, aos objetivos a fim de perceber se eram ou não os mais adequados para a turma, assumindo uma atitude de pesquisa e procura das melhores soluções para o contexto em que estava inserida. As reflexões sobre as aulas dadas e observadas constituíram um sólido apoio, no desenvolvimento e aperfeiçoamento do processo de ensino – aprendizagem, percebendo após cada aula o que teria de melhorar e o que devia manter. Para compreender todos os processos que ocorreram entre o planeado e o realizado, foi aplicado o mesmo procedimento de reflexão das aulas, no término nas Unidades Didáticas, no Plano Anual e na Avaliação. Bastante apreciado foi o facto de os orientadores não darem “respostas concretas” para a solução de um problema, mas sim cooperarem com os professores estagiários na busca das soluções, obrigando-os a pensar pela “própria cabeça”. A reflexão docente é sem dúvida um processo que requer tempo, o questionamento sistemático que foi efetuado pela professora estagiária fez parte do seu interesse e desconhecimento relativamente a alguns aspetos, pois, não ter dúvidas/questões é não ter curiosidade.

Concluindo, o ano de Estágio para além de todas as competências pessoais e profissionais que proporciona, adota um modelo reflexivo que orienta a formação dos professores para a construção de saberes, a partir da análise crítica da prática. Assim, deverão resolver situações concretas dessa prática, dando uso aos saberes que têm.

#### **IV. ABORDAGEM DOS JOGOS DESPORTIVOS COLETIVOS EM MEIO ESCOLAR**

##### **Os Jogos Condicionados como meio para a Aprendizagem dos JDC's**

Os jogos condicionados caracterizam-se pela decomposição do jogo em unidades funcionais, capazes de proporcionar a aprendizagem do mesmo, recorrendo a vivências táticas, técnicas, físicas, psicológicas idênticas às do jogo formal, no entanto mais simples. Assim, o ensino é gerado pela interação dessas unidades funcionais, através de problemas que devem induzir os comportamentos pretendidos. Na abordagem deste tema, é apresentado o seu enquadramento e respetiva pertinência nas aulas de Educação Física. Continuamente são expostas as situações/problemas nos jogos desportivos coletivos com que a professora se deparou ao longo do ano letivo, que embora sejam distintas apresentam-se como fulcrais para o desenvolvimento do objeto de estudo proposto. É também indicado as formas de manipulação de jogo experienciadas, e por fim, um balanço acerca das decisões tomadas, bem como as conclusões.

#### **1. Enquadramento do estudo**

Na abordagem dos Jogos Desportivos Coletivos em meio escolar, existem diversas estratégias para a aprendizagem dos mesmos, no entanto, o conhecimento e a relevância que é atribuída aos jogos condicionados, estimulou a sua aplicação como meio para a aprendizagem das modalidades coletivas. Durante a formação académica da professora estagiária e na sequência da disciplina de Projeto Investigação - Ação do 1º ano de Mestrado, o ensino dos jogos coletivos sempre foi uma área de especial interesse.

Para Cipriano, Pinheiro & Costa (2009), é através de algumas restrições que são levantadas de forma gradual, que o aluno consegue aprender e compreender o jogo. Há o entendimento de que para aprender um JDC pode ser mais indicado levar

à aprendizagem dos processos cognitivos subjacentes às decisões a tomar nas diferentes situações de oposição e cooperação. Este entendimento surge como alternativa à aprendizagem dos gestos técnicos em situações que não integram aquelas relações de oposição/cooperação. O aluno aprende, por meio de acções, o “como” e o “porquê” de solucionar um problema do jogo, pois, à partida já compreende as vantagens de uma determinada opção. Deste modo, o mesmo autor defende que o professor deve, por um lado dominar os JC, no sentido de saber quando e que condicionantes deve impor ao aluno, e por outro conhecer o processo evolutivo do mesmo, sem nunca descuidar as características mais marcantes do jogo numa fase de iniciação. Estudos realizados evidenciam a importância da interação entre a técnica e a tática no ensino dos desportos coletivos. Como é que o Professor o poderá fazer nas suas aulas? Pessoalmente, a professora estagiária é apologista de jogos reduzidos e de todas as suas formas de manipulação possíveis, para que a posteriori as aprendizagens possam ser transferíveis para situações de jogo real. Esta abordagem estruturalista possui como principal objetivo, através da modificação das estruturas funcionais, a redução da complexidade do jogo. A aprendizagem ocorre de forma progressiva, mediante o desenvolvimento da capacidade de jogo, em que o ensino das habilidades técnicas esteja incluído no ensino da tática.

Garganta (1995) concebe o ensino dos JDC's, centrado em três formas i) nas habilidades técnicas, ii) no jogo formal e iii) nos jogos condicionados. A forma centrada nas habilidades técnicas é semelhante ao método analítico onde a técnica é ensinada de forma hierarquizada e descontextualizada promovendo um jogo pouco evoluído, em que os jogadores mostram ter escassos conhecimentos específicos e naturalmente, de compreensão da prática. A forma centrada no jogo formal usa o jogo como aspecto central do processo de ensino. O jogo não é desmontado nem tecnicamente nem taticamente, é feito de uma forma global em que a tática visa permitir lidar com os problemas que o jogo apresenta e a técnica surge como instrumento de operacionalização das respostas. Embora esta forma de ensino do jogo fomente o desenvolvimento das capacidades e conhecimentos específicos dos jogadores ela não é de todo satisfatória, uma vez que não propicia uma densidade de comportamentos desejados, tanto técnicos como táticos, que possibilitem maximizar o desenvolvimento das capacidades. A forma centrada nos

jogos condicionados caracteriza-se pela decomposição do jogo em unidades funcionais, que proporcionam ao aluno a vivência de interações, táticas, técnicas, físicas, psicológicas, semelhantes às do jogo formal, porém em proporções de menor complexidade. Portanto, o ensino é concebido através da interação entre essas unidades funcionais, através de problemas que devem impelir a emergência de comportamentos desejados. Os jogos condicionados patenteiam o desenvolvimento das capacidades, dos conhecimentos específicos dos jogadores, do jogo contextualizado e direcionado para os comportamentos eficazes, propiciando ao aluno vivências de situações práticas, nas quais a lógica das ações é entendida gradualmente, para que quando lhe seja apresentado o problema na sua globalidade, ele tenha as respostas para o ultrapassar com sucesso. Podemos consegui-lo, aplicando jogos adaptados em função das regras, do espaço, das balizas ou do número de jogadores, de forma a promover o ambiente ideal para o aperfeiçoamento da compreensão do jogo, da aquisição de conhecimentos específicos e das respectivas habilidades técnicas. Esta forma de ensinar os jogos desportivos coletivos assegura a autenticidade e a autonomia dos praticantes, respeitando o jogo formal, no qual as estruturas específicas de cada modalidade são garantidas, como: a finalização, a criação de oportunidades para o drible, o passe e os lançamentos nas ações ofensivas (Much & Mertens, 1991, citados por, Teoldo, I. & Garganta, J. & Greco, P. & Costa, V, 2010), promovendo a exercitação da técnica durante as situações táticas, aliando "o que fazer" ao "como fazer" (Greco, 1998, citado, por Teoldo, I. & Garganta, J. & Greco, P. & Costa, V, 2010), proporcionando um ensino em função da compreensão e concepção do jogo (Gréhaigne & Godbout, 1995, citados por, Teoldo, I. & Garganta, J. & Greco, P. & Costa, V, 2010).

## **2. Pertinência das condicionantes do jogo**

Sabendo de antemão que a formação do professor de Educação Física influencia o modo como a disciplina é lecionada nas escolas, a relação/experiência da professora com a manipulação dos jogos coletivos centra-se em dois tópicos, que

embora ambos sejam importantes para o desenvolvimento do tema, são distintos, pois o primeiro refere-se à manipulação intencional do jogo através de condicionantes planeadas e concebidas para a aprendizagem de jogos desportivos coletivos. O segundo tópico relaciona-se com condições espaciais e humanas com que a professora se deparou e como em consequência das mesmas, conseguiu utilizar beneficentemente dois tipos de condicionantes associadas a essas condições.

1- O ser uma estratégia óptima para a aprendizagem de algo complexo (um jogo coletivo);

2- O ser uma estratégia que permite a adaptação às características dos recursos existentes nas escolas;

Relativamente ao ponto 1, porquê e com que objetivos será benéfico usar este tipo de prática nas aulas de Educação Física? Geralmente os alunos demonstram ter dificuldades em características específicas como: a compreensão do jogo com predominância nas acções individuais; os companheiros e os adversários só são importantes se tiverem a posse de bola; a aglomeração em torno da bola é caracterizada pela centralização na mesma, revelando-se como o único agente propulsor das acções dos alunos; dificuldades em dominar o próprio corpo, com acções descoordenadas e ineficazes; domínio precário do conhecimento e da compreensão dos objectivos do jogo; dificuldades na relação defensor/atacante; dificuldades em manipular a bola, demonstrando más recepções, passes e intercepções; jogo predominantemente jogado apenas numa parte do campo, e dificuldades na desmarcação, perturbando assim a progressão da bola.

Deste modo, o jogo pode ser apresentado com condicionantes a nível ofensivo, a nível defensivo, ou nos dois níveis em simultâneo. Estas podem ser formais ou transitórias, sendo as condicionantes formais aquelas que se aplicam de uma forma faseada, de acordo com os objectivos específicos de cada etapa, e as condicionantes transitórias aquelas que se aplicam de forma pontual em função das necessidades evolutivas do momento. (Cipriano, Pinheiro & Costa, 2009)

- Então a manipulação intencional do jogo é uma boa estratégia pois permite:
- Trabalhar situações de jogo mas com foco em habilidades específicas
- Desenvolver a qualidade das decisões (em jogo)

- Melhorar as habilidades inerentes à solução de problemas
- Aumentar a motivação / confiança para usar a habilidade aprendida na situação de jogo
- Aprender o jogo jogando, os alunos mostram estar motivados e empenhados com este tipo de abordagem, pois o aluno está sempre inserido em situações problema que contêm os ingredientes fundamentais do jogo, tais como: a oposição, a bola, a cooperação, a finalização.

O 9ºB é constituído por muitos alunos que detêm um nível técnico acima da média relativamente a outras turmas. Apesar de nalguns casos haver a necessidade de exercitar as habilidades técnicas de uma forma mais específica, geralmente desenvolveram-se os JDC's em situações reduzidas, isto é: 1x1, 2x1, 2x2, 3x2,3x3,4x4.

#### Em que medida os jogos reduzidos contribuem para a evolução dos alunos?

- Permitem a perceção das linhas de força (bola, terreno, adversários, colegas), muitos e diversos contatos com a bola, a continuidade das ações e várias possibilidades de concretização.

### **3. Os jogos condicionados como uma estratégia óptima para a aprendizagem do jogo (algo complexo)**

#### **3.1. Formas de Manipulação do jogo**

##### Condicionante - Espaço

O espaço para progredir com bola e as suas ações de suporte relacionam-se com o espaço entre jogadores bem como com o espaço livre para tomar decisões. Deste modo, o aluno pode estar constringido pelas dimensões do campo. Espaços com pequenas dimensões podem promover mais mudanças de comportamento e aceleração. Contudo, espaços com maiores dimensões permitem aos jogadores mais tempo para decidir. Dependendo do objetivo do exercício, o espaço reduzido pode ser uma condicionante vantajosa, se quisermos trabalhar a decisão rápida de



uma ação, a constante procura de linhas de passe, o controlo de bola, o contato com a bola. Alunos com muitas dificuldades técnicas, poderão necessitar de mais espaço para tomar melhores decisões. Na modalidade de Voleibol a variação do espaço foi uma ótima estratégia para desenvolver os deslocamentos (princípio fundamental).

(Ver anexo 1)

#### Condicionante - Número

Quanto menor o número de jogadores maior a intervenção de cada um no jogo, limitando a variabilidade das possibilidades de passe. É observável que quanto menor o número de jogadores nos jogos reduzidos/simplificados, maior é o número de vezes que cada um contacta com a bola. Para alunos de nível técnico mais baixo, recomenda-se menos jogadores nos jogos reduzidos, entretanto à medida que aumenta a qualidade técnica deve-se aumentar na mesma proporção o número de jogadores. (Ver anexo 2)

#### Condicionante - Imposição de Regras ao Jogo

Nesta situação e de acordo com os objetivos do exercício em causa, o professor pode impor uma regra, para que os alunos alcancem um comportamento desejado. A complexidade da situação representa as condições de execução.

Exemplos:

a)

23'	75'	<p>Estação 1 <b>4x4 com GR</b></p> <p><u>Objetivo específico:</u> Exercitar o remate e os princípios técnico-táticos abordados nos exercícios anteriores: passe, recepção, desmarcação, contenção defensiva, drible, criação de situações de superioridade numérica (velocidade atacante).</p> <p>Estação 2 <b>Corrida</b></p> <p><u>Objetivo específico:</u> Elevar a resistência de base. Manter todos os alunos em empenhamento motor.</p>	<p>-Jogos 4x4 com GR, de 5min cada, rotativos.</p> <p>- Jogos dentro do grupo 1 (nível introd/elementar)</p> <p>-Jogos dentro do grupo 2 (nível avançado) com <b>condicionantes (1):</b> o golo só é válido se todos os jogadores estiverem para lá do 1/2campo; <b>2-</b> o golo vale por 2 se também ocorrer uma combinação directa na jogada)</p> <p>A corrida realiza-se nas bancadas do pavilhão, devido à falta de espaço para outras tarefas.</p> <p>Rotação: 10' em 10'</p>	<p>Os alunos, executam o passe, recepção, drible, remate de acordo com as componentes críticas. Alunos sem bola procuram oferecer linhas de passe, desmarcam-se para os espaços vazios, na tentativa de criar ataques rápidos.</p>
-----	-----	---	---	--

Para verificação dos efeitos relativamente à condicionante 1 (Ver anexo 3)

b)

20'	73'	<p><b>Jogos reduzidos 3x3 (14alunos) – Nível avançado</b></p> <p><u>Objetivo específico:</u> Exercitar o remate em força e remate colocado, o posicionamento defensivo, recepção, bloco, passe em suspensão, serviço por baixo/cima. A ligação serviço-recepção.</p> <p><b>Jogos reduzidos 2x2 (6 alunos) – Nível Element</b></p> <p><u>Objetivo específico:</u> Exercitar a comunicação verbal, cooperação, orientação corporal do passador e rececionador, colocação defensiva, ação de ataque, passe, manchete, serviço por baixo, deslocamentos.</p> <p><u>Há rotação de equipas de 5' em 5'</u></p>	<p><b>3x3:</b> 1ºs 5' <b>Condicionante 1:</b> o ponto vale 2, se for obtido em remate. 2ºs 5' <b>Condicionante 2:</b> o ponto vale 2 a bola cair direta no campo adversário sem que a defesa lhe toque. 3ºs 5' <b>Condicionante 3:</b> Bloco como defesa – é imediatamente atribuído 3 pontos. 4ºs 5' Jogo sem condicionantes, aplicar tudo o que foi realizado anteriormente.</p> <p><b>2x2:</b> 1ºs 5' <b>Condicionante1:</b> falar antes de dar o 1º toque; 2ºs5' <b>Condicionante2:</b> obrigatório cada equipa dar 3 toques para validar a jogada 3ºs 5' <b>Condicionante3:</b> O ponto vale 2 se a bola cair direta no campo adversário, sem que a defesa lhe toque. 4ºs5' Jogo sem condicionantes, aplicar tudo o que foi realizado anteriormente.</p>	<p>Em situação de jogo:</p> <p>Os alunos de nível avançado, exercitam o remate em força e remate colocado, o posicionamento defensivo, recepção, bloco, passe em suspensão, serviço por baixo/cima. A ligação serviço-recepção.</p> <p>Os alunos de nível introd/element., exercitam a comunicação verbal, cooperação, orientação corporal do passador e rececionador, colocação defensiva, ação de ataque, passe, manchete, serviço por baixo, deslocamentos.</p>
-----	-----	--	---	--

## Condicionante – Mapeamento do campo

A professora recorreu a esta estratégia de manipulação no Futsal, pois pode permitir o desenvolvimento dos princípios de jogo, tais como a ocupação do espaço, a progressão, a contenção, a cobertura e finalização.

Exemplo (para a progressão):

5'	30'	<b>Bola ao Fundo I</b>  <b>Objetivo específico:</b> Exercitar a capacidade de progressão, das suas ações técnicas (Condução de bola, passe, recepção, drible, finta)	Os alunos são distribuídos em 3 estações, organizando-se em 3 jogos de 3x3. O objetivo é conseguir progredir, conduzindo a bola, ultrapassando a linha final do campo adversário	Os alunos conseguem progredir com a bola no pé em direção à linha final, seja com muitos toques sucessivos ou através do passe.
10'	40'	<b>Bola ao Fundo II</b>  <b>Objetivo específico:</b> Exercitar a progressão em direção ao alvo/baliza, e o posicionamento defensivo (entre a bola e a baliza) - contenção	Caso tenha de ajustar as dimensões do campo (4 estações de jogos 2x2)  Colocar balizas nas estações  O objetivo é conseguir progredir, conduzir a bola, ultrapassando a baliza	Recebem a bola pisando a bola ou com a parte interior do pé, conduzem a bola com a parte exterior.

## Condicionante – Colocação dos Alvos

De acordo com o nível dos alunos, a colocação dos alvos (finalização) é importante para gerar sucesso -> + motivação. Sabemos que o objetivo de um jogo coletivo, seja ele qual for, é finalizar e não deixar a equipa contrária fazer o mesmo. Quanto menores forem as dimensões dos alvos, maior é o desafio para obter golo/ponto/ensaio, estratégia estimulante para alunos que se enquadram num nível técnico mais avançado. A situação inversa pode aplicar-se a alunos de qualidade técnica reduzida. (Ver anexo 4).

#### **4. Os jogos condicionados como uma estratégia que permite a adaptação às características dos recursos existentes nas escolas**

Relativamente ao ponto 2, que tipos de características vivenciadas nos recursos existentes das escolas permitem adotar esta estratégia?

Condicionantes não “intencionais” que também podem ser utilizadas para a aprendizagem:

- Espaço de aula vs Número de alunos

Aquando da lecionação de Futsal, devido à rotação de espaços ou até mesmo à chuva no exterior, a professora deparou-se com 1/3 do pavilhão para 20 alunos. Deste modo, o planeamento das aulas tem de ser muito bem estruturado com alguma antecedência, para que o professor consiga cumprir os objetivos previstos, adequando exercícios que vão ao encontro de princípios fundamentais:

- ➔ Exercícios que promovam uma boa densidade motora
- ➔ Exercícios de complexidade crescente
- ➔ Exercícios contextualizados
- ➔ Exercícios de acordo com o nível dos alunos
- ➔ Exercícios motivantes

Planificar tarefas que contenham todos estes princípios juntando as condicionantes (espaço e número de alunos), foi um grande desafio. Em vez de procurar “pretextos” e culpabilizar os recursos a professora fez questão de procurar estratégias para potenciar a aprendizagem, retirando o que de melhor estas condicionantes poderiam dar.

#### **Vantagens**

- 1- Existe na mesma a possibilidade de trabalhar com grupos de nível;
- 2- Os exercícios poderão ser organizados em “Estações”, isto para conseguir obedecer aos limites do espaço;
- 3- Permite também a aplicação de situações de jogo reduzido (superioridade/inferioridade e igualdade numérica);

4- Menos espaço -> exige maior controlo de bola -> menos tempo para decidir -> mais mudanças de comportamento -> incrementa a procura de linhas de passe;

5- Mais alunos num determinado espaço que por si só já é reduzido, pode beneficiar a elevação técnica, sobretudo nos alunos que já estão num nível superior.

### **Desvantagens**

1- Impossibilita o Jogo Formal;

2- Dificulta a prescrição de exercícios que permitam o desenvolvimento específico das habilidades técnicas, especialmente para alunos tecnicamente limitados;

3- Alunos que possuem reduzida coordenação óculo-pedal, ao depararem-se com um espaço reduzido e com uma maior quantidade de colegas, têm mais dificuldades em controlar a bola -> desmotivação.

As estratégias adotadas, de forma a obter a maioria das vantagens destas condicionantes e assim reduzir a ocorrência das suas desvantagens, basearam-se essencialmente em trabalhar com duas estações às quais correspondiam dois grupos de nível, desta forma apesar do espaço reduzido em ambas estações, foi possível exercitar algumas habilidades específicas e situações de jogo reduzido, com igualdade ou vantagem/desvantagem numérica. No grupo introdutório/elementar o número de alunos era reduzido comparado com o grupo de nível avançado, logo o 3º tópico enumerado nas desvantagens foi impercetível. O jogo Formal seria 5x5, como tal não é viável em 1/3 do pavilhão, então foram realizados jogos 4x4 com guarda-redes enquanto um outro grupo desenvolvia condição física em redor do espaço.

Exemplo (parte de aula de Futsal lecionada em 1/3 do pavilhão):

30' 52'

### Estação 1

(Nível Introdutório/Elementar) Grupo 1

1º - Condução de Bola, drible, passe e recepção (7/10')

2º - Meeinho (10') (no Max. 3 toques)

3º - 2x1 (10')

**Objetivo específico:** Exercitar a técnica de condução de bola, drible, passe e recepção.

Exercitar o princípio defensivo (*contenção*); a *progressão* para a baliza (em passe ou em drible) consoante a posição da defesa. Elevar a velocidade de reacção.

### Estação 2

(Nível Avançado) Grupo 2

1º Meeinho (10') (No Max. 2 toques)

2º - 2x1 (10')

3º - Bola ao capitão (7/10')

**Objetivo específico:** Exercitar a leitura de jogo ofensivo (Penetra, fintando ou driblando para fixar a defesa e passa se tem o colega livre em desmarcação para a baliza)

Aluno sem bola, desmarca-se para receber a bola, procura linhas de passe ofensivas em espaços vazios.

Elevar a velocidade de reacção.

Estação 1: (3 cones) e cones, 3 sinalizadores, 3 bolas

Estação 2: 2 sinalizadores, 4 cones, 2 bolas

Uma vez que os exercícios são diferentes entre as estações, inicialmente irei colocar o grupo do nível 2 a realizar o meinho enquanto explico ao grupo 1, o 1º exercício.

#### Condução de Bola, drible, passe e recepção

- Individualmente o aluno faz condução de bola passando por pinos e, consoante as indicações do professor, deve efectuar passe para o colega a partir de uma linha imaginária. O aluno que se encontra à espera do passe do colega, realiza recepção de sola e, depois, fará o mesmo percurso em sentido inverso.

Três corredores com alunos de quatro elementos.

**Meeinho** – Em grupos de 4/5 elementos, um fica no meio com a missão de defender e roubar a bola que vai circulando entre os colegas – recepção (pisar a bola ou parte interior do pé e passe com a parte interior do pé).

**2x1** - Uma mini baliza num dos lados da linha lateral, atrás dessa mini baliza está uma fila de alunos com bola. Do lado contrário, estão grupos de 2 alunos, atrás de cones sinalizados. O aluno em posse de bola passa a um dos atacantes do lado contrário, e vai defender até ao ½ campo. Ao sinal do professor trocam de funções. Quando a bola sai da área de jogo ou a defesa recupera, termina a jogada, e sai outro grupo.

**Bola ao capitão** - O jogo do capitão é feito com as mesmas regras de organização, mas desta vez é jogado com os pés. O objetivo é realizar o passe para o capitão. Após alcançar o objetivo, trocam de capitão.

Condicionantes: o golo vale por 2 se também ocorrer uma combinação directa entre o capitão e o colega na jogada

Os alunos conduzem a bola com a cabeça levantada e com a parte exterior do pé, passam com a parte interior do pé, recebem com a parte interior do pé.

Alunos sem bola, desmarcam-se para oferecer linhas de passe. Alunos com bola utilizam o drible e o passe para progredir.

Defesa realiza contenção (entre a bola e a baliza).

## **5. Balanço das Decisões Tomadas**

Indo ao encontro do modelo de professor reflexivo fomentado pelo Estágio, é feito um balanço das decisões tomadas pela professora estagiária no âmbito dos jogos condicionados, ao nível da qualidade das aulas, da intervenção docente, da motivação e evolução dos alunos, e da exequibilidade dos objetivos.

### Qualidade das aulas

É claramente percebido, que o jogo deve e tem de estar presente em todas as aulas de desportos coletivos, os alunos adoram a competição que o jogo proporciona. Nas situações de jogo condicionado o aluno executa e aprende os objetivos propostos pela professora ao mesmo tempo que pratica o “jogo em si” e as suas relações de: ataque, defesa, fundamentos técnicos, táticos, regras. Esta forma de ensinar estimulou o desenvolvimento da tomada de decisão, da autonomia, inteligência tática, técnica individual, resolução de problemas, a integração ativa de todo o tipo de alunos, adequando as condicionantes ao seu nível de proficiência (grupos de nível  $\neq$  condicionantes). À medida que a professora entendia e compreendia melhor a utilidade que os jogos condicionados ofereciam numa ou noutra modalidade, o interesse em aprofundar conhecimentos relativamente aos mesmos foram aumentando e em simultâneo a qualidade das aulas foi crescente, transferindo consecutivamente este modo de ensinar o jogo, para outras modalidades coletivas

### Intervenção do Professor

Relativamente à intervenção por parte da professora, esta assumiu uma atitude dinâmica orientando os alunos para a resolução dos problemas que o jogo condicionado objetivava. A utilização do questionamento mostra efeitos positivos na aprendizagem ao incentivar o aluno na busca das respostas, ele sente-se integrado e ativo na tarefa. O conceito de aprender o jogo jogando não significa somente a exploração livre do jogo, pois este conceito só poderá ser beneficiado se houver uma instrução positiva do professor, e esta foi significativa no acompanhamento da prática subsequente ao feedback inicial, no controlo ativo da prática dos alunos. É importante que nos jogos condicionados o professor planeie os objetivos

cuidadosamente e diferenciadamente caso tenha grupos de nível, pois estes irão exigir tipos de condicionamentos diferentes, adequados ao seu nível. Geralmente, e como se pode verificar nas figuras anteriores, o 9ºB é uma turma heterogénea nas modalidades coletivas e como tal foram sempre planeados objetivos e estratégias (condicionantes) distintas. No seguimento da diferenciação, surgiu a maior dificuldade na aplicação desta forma de ensino, o planeamento das condicionantes. Talvez pela inexperiência inerente a um professor estagiário, o tempo despendido na seleção das melhores condicionantes para os grupos de nível tendo em conta os objetivos delineados, foi uma constante no dia-a-dia da professora estagiária.

### Motivação e Empenho dos alunos

A competição é um instrumento imprescindível na motivação dos alunos e os jogos condicionados encaixam-se perfeitamente neste aspecto. Nas tarefas que envolveram jogos condicionados, verificaram-se níveis de empenho e motivação elevados, notoriamente maiores que nas tarefas destinadas ao desenvolvimento das habilidades técnicas (ex: de condução de bola). O questionamento e o interesse dos alunos são maior na presença de jogo, seja ele reduzido ou formal.

### Evolução do Desempenho da Turma

Os jogos condicionados só poderão ser valorizados se a sua aplicação contribuir para a evolução positiva dos alunos. Neste sentido, a professora pode constatar um acréscimo no desempenho da turma, particularmente nas capacidades coordenativas ao conseguirem executar as diversas ações técnicas da modalidade (passe, drible, remate, controlo de bola...), nas capacidades táticas aliadas às movimentações realizadas com e sem bola, na capacidade de tomar decisões ao selecionar as melhores formas de agir perante um problema, nas capacidades psicológicas tal como referido no tópico da motivação e empenho dos alunos, e por fim, na condição física que é desenvolvida especificamente em função da modalidade coletiva a abordar.

### Exequibilidade dos Objetivos

Os jogos condicionados permitem sem qualquer dúvida, o alcance dos objetivos traçados após a avaliação inicial. Para tal, ao planear cada aula a professora teve de selecionar cuidadosamente exercícios que correspondessem aos



objetivos da mesma, e posteriormente pensar em condicionantes que em situação de jogo possibilitassem a concretização desses objetivos. Este processo de planeamento requer uma sequência lógica na aprendizagem, assim como um empenho muito grande por parte da professora.

## **6. Conclusões**

São vários os estudos que sugerem que a manipulação do jogo é uma forma de ensino bastante positiva. Condicionantes como as dimensões do terreno de jogo, o número de jogadores, a imposição de regras no jogo, a colocação de alvos, o mapeamento do campo, mostram resultados significativos na aprendizagem como se pode verificar nas tabelas em anexo. Antes de implementarem os exercícios e as suas condicionantes, os professores têm de considerar o nível dos alunos e o contexto, posteriormente devem planear o objetivo do exercício e só depois manipular as condicionantes para que o exercício alcance o seu objetivo.

Dentro das três formas de ensinar os Jogos Desportivos Coletivos, é imprescindível que haja um equilíbrio entre as mesmas, no entanto a professora estagiária destaca os jogos condicionados por ter sido uma forma de ensinar bastante atrativa e com resultados positivos junto da sua turma. Os alunos mostram estar empenhados nas tarefas, motivados para a aprendizagem e sobretudo é notório na avaliação sumativa a evolução dos mesmos.

Numa fase mais avançada, convém que o ensino dos JDC's seja cada vez menos condicionado e mais formal, de modo a dar oportunidade ao aluno para aplicar os conhecimentos até então aprendidos e compreendidos. Deste modo, e através dos princípios e das regras de acção que foram desenvolvidos em fases anteriores, os alunos são estimulados a utilizar as capacidades adquiridas em situação de jogo.

## V. A FORMAÇÃO INICIAL E O FUTURO

Em modo de conclusão, o Estágio Pedagógico ofereceu momentos de experiências e vivências inesquecíveis, bem como a aquisição da capacidade de reflexão sobre as mesmas, o que resultou no desenvolvimento pessoal e profissional da professora estagiária. Certamente que hoje todos os alunos finalistas deste Mestrado são melhores no processo de ensino – aprendizagem, capazes de gerir e aplicar um leque diversificado de estratégias pedagógicas. Relativamente às aprendizagens adquiridas junto dos alunos, o conhecimento das características da turma e de cada um em particular foram elementos chave para a atuação docente. Ao nível pessoal é destacado o desenvolvimento dos relacionamentos estabelecidos com os colegas professores, com os funcionários e alunos, a capacidade de superação, de aceitação da crítica ao entendê-la como um processo construtivo da aprendizagem. A consolidação de todas estas experiências teve um contributo indispensável, o acompanhamento permanente do professor João Moreira, ao cooperar incansavelmente para o aperfeiçoamento das estratégias pedagógicas demonstradas pela professora estagiária. Não menos importante, a partilha de experiências com os colegas de estágio, assim como as análises críticas e sugestões do professor Miguel Fachada, que contribuíram em muito para o desenvolvimento de uma postura reflexiva acerca das práticas pedagógicas. Foram estes três pilares, o orientador da escola, o orientador da faculdade e os colegas estagiários, a alavanca para o conhecimento.

No entanto, apesar do ano de estágio ser determinante na transição para o mercado de trabalho a formação da professora não termina aqui, todas as competências adquiridas nesta etapa permitem compreender a necessidade de uma atualização contínua, e é neste sentido que é assumido o compromisso de pesquisa, de participação em ações de formação, de observação e reflexão das práticas pedagógicas. Apesar das dificuldades atualmente sentidas por todos os docentes, o sonho académico está concretizado e os próximos passos serão determinantes na concretização da satisfação profissional. O mundo do trabalho é um desafio mas a determinação que levo comigo...essa é infinita.

## VI. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ✓ Arends, R. (1995). *Aprender a Ensinar*. Editora: McGraw-Hill;
- ✓ Bento, J.O. (1987). *Desporto: matéria de ensino*. Lisboa: Caminho.
- ✓ Bento, J, O. (1998). *Desporto e Humanismo: O Campo do Possível*. Editora UERJ. Rio de Janeiro;
- ✓ Bento, J.O. (2003). *Planeamento e Avaliação em Educação Física*. Livros Horizonte. Lisboa;
- ✓ Carvalho, L. (1994). *Avaliação das Aprendizagens em Educação Física*. Boletim da SPEF, nº11;
- ✓ Carvalho, E. (2007). *Aprendizagem e satisfação. Perspectivas de alunos do 2º e 3º ciclo do ensino básico*. Lisboa: de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa.
- ✓ Cipriano, M., Pinheiro, V., Costa, A. (2009). *O Jogo Condicionado como meio de Ensino Fundamental na Iniciação ao Basquetebol*. Revista de Desporto e Actividade Física. REDAF, vol.2, nº1;
- ✓ Despacho Normativo nº6/2010 – Diário da República. 2ªSérie – Nº35 – 19 de Fevereiro de 2010;
- ✓ Eisenberg, N., Mussen, P. H. (1989). *The roots of prosocial behavior in children*: Cambridge University Press. New York

- ✓ Fernandes, D. (2009b). Educational Assessment in Portugal, *Assessment in Education: Principles, Policy & Practice*, 16:2, 227 – 247;
  
- ✓ Garganta, J. (1995). Para uma teoria dos jogos desportivos coletivos, In: A. Graça & J. Oliveira (Eds). *O ensino dos jogos desportivos (2ª edição, vol.2, pp. 11 – 26)*. Faculdade de Desporto da Universidade do Porto;
  
- ✓ Piéron, M. (1996). *Formação de Professores. Aquisição de Técnicas de Ensino e Supervisão Pedagógica*. Lisboa: Ciências da Educação, Edições FMH;
  
- ✓ Projeto Curricular da Escolar Secundária da Lousã 2012/2013;
  
- ✓ Rosado, A., Colaço, C. (2002): *Avaliação das Aprendizagens: Omniserviços*. Lisboa;
  
- ✓ Siedentop, D., Eldar, E. (1989). *Expertise, Experience and Effectiveness*. *Journal of Teaching in Physical Education*, 8, 254 – 260;
  
- ✓ Siedentop, D. (2008). *Aprender a Enseñar la Educación Física*. Barcelona: Inde.
  
- ✓ Silva, T. (2009). *Elementos para a compreensão da reflexão em situação de Estágio Pedagógico*: Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto;
  
- ✓ Teoldo, I., Garganta, J., Greco., Costa, V. (2010). *Estrutura temporal e métodos de ensino em jogos desportivos coletivos*. *Revista Palestra*, v. 10, p. 26-33.

## VII. ANEXOS

### Anexo 1: Registo Total da Condicionante Espaço

Jogo coletivo -> Voleibol

Condições: Alunos do mesmo nível. Jogo normal, cada aluno pode dar 3 toques no máximo, em que a única variável é o espaço (inicialmente dimensões normais de um mini campo, posteriormente maior em largura/menor em comprimento e menor em largura/ maior em comprimento).

1x1

4 Minutos -> dimensões normais + 8 minutos (4' + 4') -> dimensões alternadas

Objetivo do observador: contar o número de vezes que determinado jogador se desloca lateralmente e longitudinalmente.

<b>Dimensões normais 4 minutos</b>		
Aluno(a)	(nrº de vezes que se desloca lateralmente)	(nrº de vezes que se desloca na longitudinal)
A	2	4
B	3	6
<b>+ Comprimento e – Largura 4 minutos</b>		
Aluno(a)		(nrº de vezes que se desloca na longitudinal)
A		11
B		10
<b>+ Largura e – Comprimento 4 minutos</b>		
Aluno(a)	(nrº de vezes que se desloca lateralmente)	
A	15	
B	13	

Objetivo específico: Verificar se a condicionante espaço interfere no desenvolvimento dos deslocamentos (aspeto fundamental no Voleibol).

## RESULTADOS

- Verifica-se que quando existe maior comprimento e menor largura no espaço de jogo, há mais deslocamentos longitudinais.
- Verifica-se que quando existe maior largura e menor comprimento no espaço de jogo, há mais deslocamentos laterais.

## Anexo 2: Registo Total da Condicionante Número

Jogo coletivo -> Basquetebol

Condições: Alunos A e B do mesmo nível. Jogo normal, em que a única variável é a quantidade de jogadores.

Campo Inteiro

6 minutos-> 5x5 + 6 minutos ->3x3

Objetivo do observador: contar o número de vezes que determinado jogador toca na bola durante o jogo

Aluno(a)	Em jogo 5x5 (nrº de vezes que toca na bola)	Em jogo 3x3 (nrº de vezes que toca na bola)
A	2	6
B	0	4

Objetivo específico: Verificar se a condicionante número interfere na quantidade de vezes que um mesmo aluno contacta com a bola.

### RESULTADOS

Jogos com menor número de jogadores (ex: 3x3) propiciam uma maior frequência de contactos com a bola por parte dos mesmos.

### Anexo 3: Registo Total da Condicionante Imposição de Regras

Jogo coletivo -> Futsal

Condições: Alunos de nível semelhante. Jogo normal 4x4 com Gr, em que a única variável é a imposição de uma regra.

4x4

6 minutos-> jogo normal sem qualquer regra imposta pelo professor + 6 minutos -> imposição da seguinte regra : o golo só é válido se no momento da finalização a equipa atacante estiver toda para lá do ½ campo ofensivo.

Objetivo do observador: Nos primeiros 6 minutos contar o número de vezes que no momento de remate os jogadores estão TODOS no ½ campo, e nos segundos 6 minutos efetuar a mesma contagem.

Equipa	No momento de remate os atacantes estão todos no ½ campo ofensivo	
	Primeiros 6 minutos	Segundos 6 minutos
A	0 vezes todos no ½ campo em 2 remates	3 vezes todos no ½ campo em 4 remates
B	0 vezes todos no ½ campo em 1 remate	2 vezes todos no ½ campo em 2 remates

Objetivo específico: Verificar se a imposição da regra “ o golo só é válido se no momento da finalização todos os atacantes estiverem no ½ campo ofensivo” interfere num dos princípios fundamentais do futebol - cobertura ofensiva (em bloco).



RESULTADOS (sem condicionante): Nos momentos de remate os jogadores da equipa atacante nunca estiveram todos no ½ campo ofensivo = 0%.

Equipa	No momento de remate os atacantes estão todos no ½ campo ofensivo	
	Primeiros 6 minutos	
A	0 vezes todos no ½ campo em 2 remates	0%
B	0 vezes todos no ½ campo em 1 remate	0%

RESULTADOS (com condicionante): A presença da condicionante levou a que os alunos da equipa atacante no momento de remate estivessem quase sempre no ½ campo ofensivo > 75% logo maior cobertura ofensiva.

Equipa	No momento de remate os atacantes estão todos no ½ campo ofensivo	
	Segundos 6 minutos	
A	3 vezes todos no ½ campo em 4 remates	75%
B	2 vezes todos no ½ campo em 2 remates	100%

#### **Anexo 4: Registo Total da Condicionante Colocação de Alvos**

Jogo coletivo -> Andebol

Condições: Alunos de nível semelhante. Jogo normal 3x3 sem Gr, em que a única variável é a forma como são colocados os alvos.

3x3

6 minutos-> jogo normal, balizas c/ 3m de largura( limitadas por cones) e 2m de altura + 6 minutos -> Baliza com 1,5m de largura e 1m de altura.

Objetivo do observador: Nos primeiros 6 minutos contar o número de vezes que há remate e o número de vezes que se verifica golo. Nos segundos 6 minutos é semelhante.

Equipa	Primeiros 6 minutos		Segundos 6 minutos	
	Remates	Golos	Remates	Golos
A	6	6	5	2
B	6	5	6	3

Objetivo específico: Verificar se a forma como são colocados os alvos (dimensões maiores -> dimensões reduzidas) gera um desafio maior no que diz respeito à finalização, para alunos de nível avançado.

### RESULTADOS (Sem condicionante)

Nos primeiros seis minutos( alvos de maiores dimensões) a equipa A e B concretizaram praticamente todos os remates em golos.

Equipa	Primeiros 6 minutos		
	Remates	Golos	Relação Remates/Golos %
A	6	6	100%
B	6	5	83%

### RESULTADOS (Com condicionante)

Nos segundos seis minutos( alvos de menores dimensões) a equipa A e B tiveram um desafio maior na finalização, não passando dos 50% na relação remates/golos.

Equipa	Segundos 6 minutos		
	Remates	Golos	Relação Remates/Golos %
A	5	2	40%
B	6	3	50%